

# Selo UNICEF

CEARÁ, PIAUÍ E RIO GRANDE DO NORTE | MAIO/2021 - FEVEREIRO/2022

EDIÇÃO 1



## Equipe Selo UNICEF – Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte

**Presidente da APDMCE:**

Sônia Fortaleza

**Chefe do escritório do UNICEF em Fortaleza:**

Rui Aguiar

**Coordenadora de implementação do Selo UNICEF no PICERN:**

Amélia Prudente

**Equipe técnica:**

Claudeia Lima, Eva Cristiana Alves, Gilliard Laurentino, José Nilson Silva, Keluska Lima, Lana Grazielle, Lorena Alves Crispim, Luciana Marinho, Metilde Ferreira e Suellem Fortaleza

## Relatório de atividades | Maio/2021 a Fevereiro/2022

**Texto e edição:**

Lorena Alves Crispim - 2853 JP/CE

**Diagramação:**

Lorena Alves Crispim

**Fotos:**

José Nilson Silva, Lorena Alves, Tatiana Fortes/Governo do Ceará e William Guedes

**Foto de capa:**

José Nilson Silva

**Análise e revisão de dados:**

José Nilson Silva

**Apoio à produção de texto:**

Amélia Prudente, Claudeia Lima, Eva Cristiana Alves, Gilliard Laurentino, José Nilson Silva, Keluska Lima, Lana Grazielle, Luciana Marinho, Metilde Ferreira e Suellem Fortaleza

### Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do Estado do Ceará

R. Maria Tomásia, 230 - Aldeota, Fortaleza/Ceará  
Contatos: (85) 3271-2052 | apdmce@apdmce.com.br  
[www.apdmce.com.br](http://www.apdmce.com.br)



- 04 Apresentação
- 05 Capítulo 1 - Mobilização e adesão
- 14 Capítulo 2 - Busca Ativa Escolar
- 22 Capítulo 3 - Avançando na mobilização
- 29 Capítulo 4 - Participação de adolescentes
- 39 Capítulo 5 - 1º Fórum Comunitário
- 46 Capítulo 6 - Gestão e trabalho em equipe

unicef 

# Avanços e desafios: um pacto pela infância e adolescência

A Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do Estado do Ceará (APDMCE) conclui mais um ano de trabalho ao lado do UNICEF em uma parceria já exitosa em prol do avanço de políticas públicas para a infância e adolescência. Como implementadora do Selo UNICEF (edição 2021-2024) no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, o PICERN, a instituição tem empreendido esforços significativos para que as atividades do programa sejam cumpridas com rigor, mas, sobretudo, que elas possam refletir uma melhoria efetiva na vida de crianças, adolescentes e suas famílias.

Como resultado da intensa mobilização liderada pela equipe técnica da APDMCE desde o lançamento da atual edição do Selo UNICEF, 522 municípios do PICERN (91,4% do total) aderiram ao programa e firmaram o compromisso de priorizar crianças e adolescentes. Após essa etapa inicial, consultores e consultoras têm acompanhado o andamento das ações em cada município, buscando aprimorar esse processo de compartilhamento de informações, seja por meio do uso inteligente das redes sociais e de aplicativos de internet, seja através de inúmeras capacitações virtuais já realizadas sobre temas diversos ao longo de 2021 e início de 2022.

Sempre levando em conta o planejamento do UNICEF, a APDMCE já promoveu capacitações temáticas e rodas de conversa sobre a Busca Ativa Escolar, Fórum Comunitário e saúde mental de crianças e adolescentes. Os consultores também garantem o monitoramento da formação dos Núcleos de Cidadania de Adolescentes (NUCAs), além do acompanhamento

e da divulgação de outras iniciativas do UNICEF, como o Pode Falar, plataforma de escuta voltada a adolescentes e que no Ceará já alcançou quase quatro mil acessos até janeiro de 2022 – o segundo no ranking nacional, atrás apenas de São Paulo.

A APDMCE tem marcado presença constante em reuniões técnicas convocadas pelo UNICEF, bem como trabalhado na mobilização dos municípios para as capacitações virtuais realizadas nacionalmente. Ao longo de 2021, também acompanhou cuidadosamente o uso da plataforma do Selo UNICEF e promoveu plantões tira-dúvidas. Tudo isso para manter a proximidade com os municípios e monitorar de forma eficiente o andamento das atividades.

Todo o trabalho já realizado tem sido concretizado a partir de planejamentos semanais e acompanhamento diário das ações. Vale ressaltar que, com a nova realidade virtual imposta pela pandemia de Covid-19, a APDMCE buscou desde o início se adaptar a esse contexto, tanto em seu funcionamento institucional como no atendimento aos municípios.

Para os próximos anos, a APDMCE renova o compromisso com a garantia de direitos de crianças e adolescentes e com o acompanhamento rigoroso das atividades do Selo UNICEF nos 522 municípios do PICERN que participam desta edição.

## **Sônia Fortaleza**

Presidente da APDMCE

# 522

## municípios do PICERN aderem ao Selo UNICEF

Implementadora do Selo UNICEF no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte (PICERN), a APDMCE iniciou o planejamento da mobilização desta edição antes mesmo do lançamento oficial do programa, que ocorreu no dia 15 de junho de 2021. Essa etapa incluiu a estruturação da equipe técnica nos três estados, que contou com reuniões e definição de estratégias e cronograma para alcançar e superar as metas estabelecidas pelo UNICEF.

Diante do cenário de pandemia e seguindo a metodologia de trabalho da edição 2021-2024, os consultores do Selo UNICEF no PICERN



FOTO: Nilson Silva

investiram e aprimoraram a comunicação através de plataformas virtuais, tanto para a realização de reuniões de planejamento como para divulgar e monitorar a adesão, além de tirar dúvidas diariamente dos técnicos municipais relativas ao processo.

O Ceará superou uma marca histórica nesta edição, ao longo de seus 20 anos de participação no programa, e alcançou 100% de adesão pela primeira vez, com 183 municípios cadastrados no Selo UNICEF antes mesmo do prazo final estabelecido. No estado, estão aptos a participar apenas os municípios do interior.

O Rio Grande do Norte atingiu 94% de adesão, com 156 de seus 167 municípios cadastrados. No Piauí, 183 municípios aderiram ao programa, percentual de 82%.

Todo o processo de mobilização passou pela montagem de uma rede de contatos em cada município, incluindo técnicos que já conheciam a iniciativa do Selo UNICEF. Também foi solicitado que esses parceiros do UNICEF de outras edições compartilhassem o seu depoimento acerca do programa com os demais técnicos que desconheciam a iniciativa.

Fez parte do processo de mobilização a realização de encontros de trabalho, de forma remota, para apresentar a metodologia da nova edição aos novos articuladores do programa. No dia 16 de junho de 2021, a APDMCE promoveu a primeira reunião oficial do Selo UNICEF 2021-2024, após o lançamento da nova edição no dia anterior (15/6). Na ocasião, foi apresentado a técnicos municipais o passo a passo da adesão ao programa.

### Desafios e lições aprendidas no trajeto

O caminho percorrido para atingir esse resultado envolveu uma série de desafios – muitos resolvidos ao longo do percurso, e outros que perduram. A continuidade da pandemia de Covid-19 certamente pautou as principais dificuldades do processo, uma vez que gestores e técnicos municipais concentraram todos os esforços nas ações de emergência para salvar vidas.

# 100%

foi a adesão de  
municípios cearenses  
ao Selo UNICEF

Outro desafio enfrentado foi o grande número de gestores e técnicos novatos à frente das administrações municipais. Isso exigiu da equipe implementadora uma abordagem mais ampla para contextualizar a importância do programa, acompanhada da exposição de motivos para a participação no Selo UNICEF.

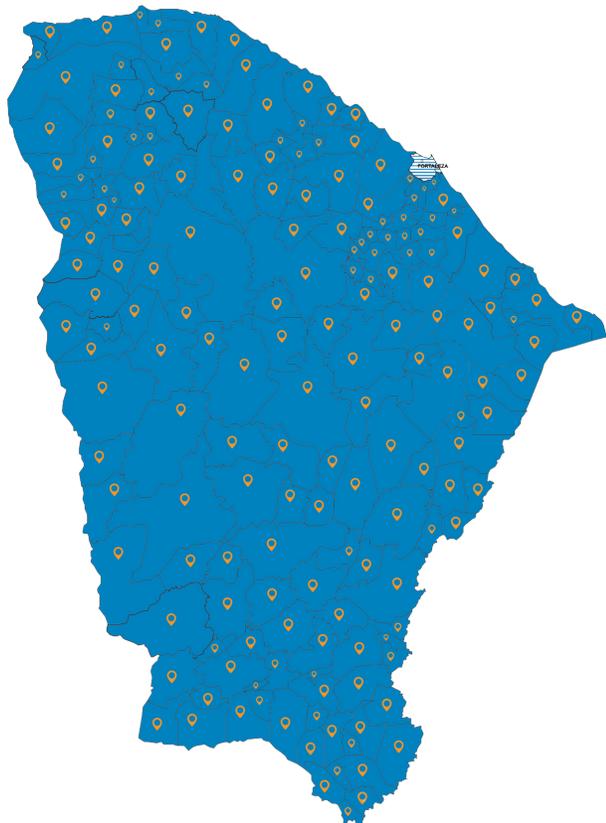
Os consultores da APDMCE sempre ressaltaram enfaticamente a relevância da metodologia que o município iria receber para priorizar a política da criança e do adolescente e, conseqüentemente, reduzir as desigualdades e assegurar direitos.

A lição aprendida de toda essa mobilização é que ainda precisam ser fortalecidas ações de conscientização sobre o programa e sobre o papel do município como executor de políticas públicas. Isso para que gestores compreendam urgentemente que a iniciativa do UNICEF visa contribuir para que as ações que já são de competência municipal sejam desenvolvidas de forma eficaz e intersetorial, com alcance para todos os meninos e meninas, otimizando tempo e recursos.

# MAPAS DA ADESÃO AO SELO UNICEF NO PICERN

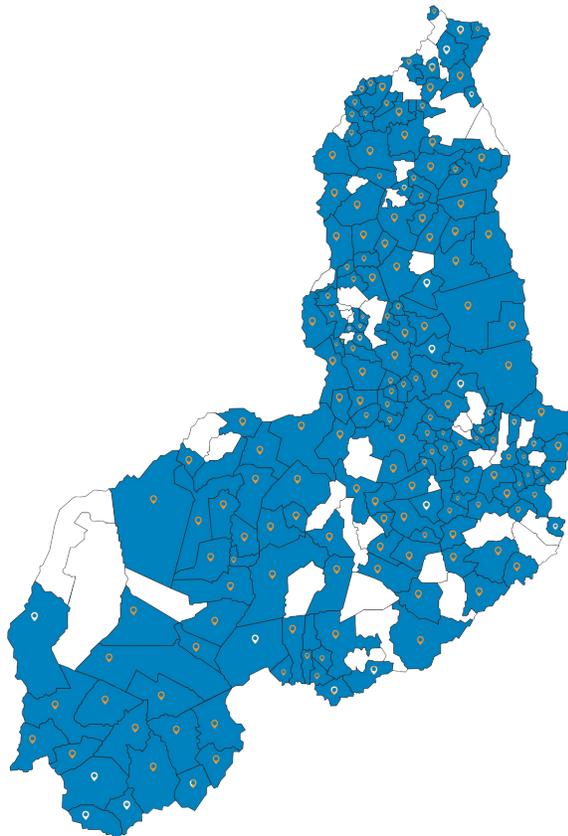
## CEARÁ

183 municípios (100%)



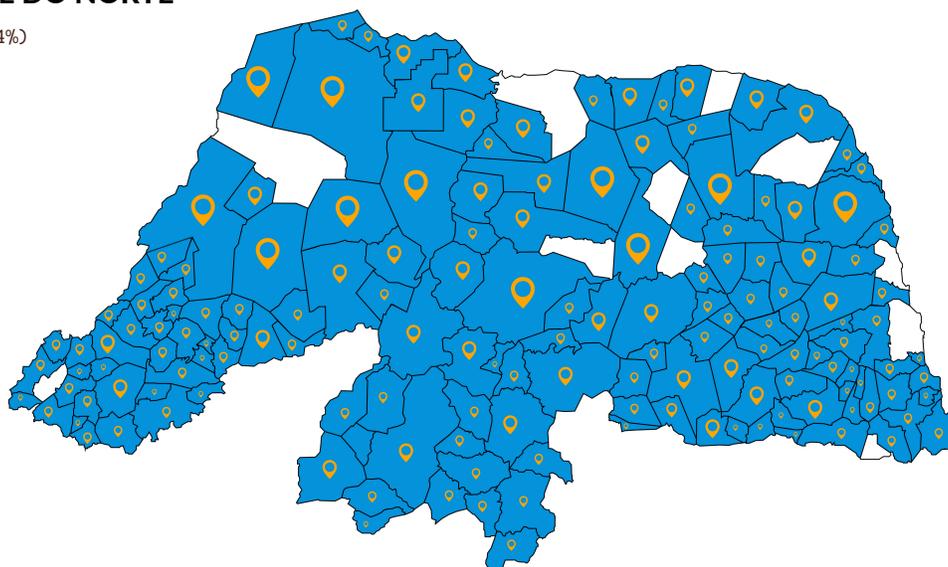
## PIAUI

183 municípios (82%)



## RIO GRANDE DO NORTE

156 municípios (94%)



# Adesão ao Selo UNICEF (2021-2024) ganha destaque na mídia

MENU **g1** CEARÁ

## 183 municípios do Ceará aderem a programa do Unicef para proteção à infância

O objetivo é fortalecer as políticas públicas em áreas centrais para a realização e a garantia dos direitos de meninas e meninos em cada município, trazendo impactos concretos e de longo prazo.

Por G1 CE  
25/08/2021 20h42 - Atualizado há 4 meses



MENU **g1** PIAUÍ

## Municípios do semiárido piauiense podem fazer inscrição para Selo UNICEF até dia 31

150 municípios piauienses estão aptos a participar do projeto que trata da garantia de políticas públicas para crianças e adolescentes.

Por G1 PI  
11/07/2017 17h26 - Atualizado há 4 anos

Até 31 de julho estão abertas as inscrições para o Selo UNICEF – Edição 2017-2020. No Piauí, 150 municípios da região do semiárido piauiense estão aptos para se inscrever. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) a iniciativa estimula que os municípios implementem políticas públicas para garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

TV OTIMISTA Ao Vivo PROGRAMAS

### 183 municípios do Ceará aderem ao Selo UNICEF e reforçam compromisso com infância e adolescência



**ENTREVISTAS**  
183 municípios do Ceará aderem ao Selo UNICEF e reforçam compromisso com infância e adolescência

OPOVO NotíciasEsportesDivirta-seVida & Arte

## 183 municípios cearenses aderiram ao Selo Unicef pelo direito das crianças e adolescentes

A edição 2021-2024 do programa teve a adesão de 2.021 municípios brasileiros. No Ceará, todos os municípios, exceto Fortaleza, participam do programa que visa fortalecer políticas públicas voltadas para os direitos das crianças e adolescentes.

20:31 | Ago. 26, 2021 | Autor: Isabela Queiroz | Tipo: Notícia



TV Tropical RN



**PRAZO PARA A ADESÃO DO SELO UNICEF TERMINA NESTE DOMINGO**

TRIBUNA DO NORTE

## Municípios do Rio Grande do Norte podem aderir ao Selo UNICEF até domingo (08)

Essa é a semana final de adesão à atual edição do Selo UNICEF (2021-2024). No Rio Grande do Norte, 167 municípios estão sendo convidados a participar de um grande pacto pela infância, dos quais 142 já realizaram o cadastro. A iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) visa promover uma agenda municipal em que os direitos de crianças e adolescentes sejam prioridade absoluta nas gestões municipais. O programa tem parceria técnica com a Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do Estado do Ceará (APDMCE), que no RN atua ao lado da Casa Renascer.

Ensino remoto, evasão escolar, cobertura vacinal e saúde mental são alguns dos desafios que os municípios enfrentam para garantir políticas públicas para crianças e adolescentes em um contexto de agravamento da situação em decorrência da pandemia de Covid-19. Por isso, o Selo UNICEF buscará fortalecer a atuação das gestões municipais nesses e em muitos outros desafios. Prefeitos e prefeitas têm até o dia 8 de agosto para realizar a adesão no site [www.seلونicef.org.br/adesao](http://www.seلونicef.org.br/adesao). Estão sendo mobilizados 2.311 municípios dos 18 estados do Sertão e da Amazônia Legal.

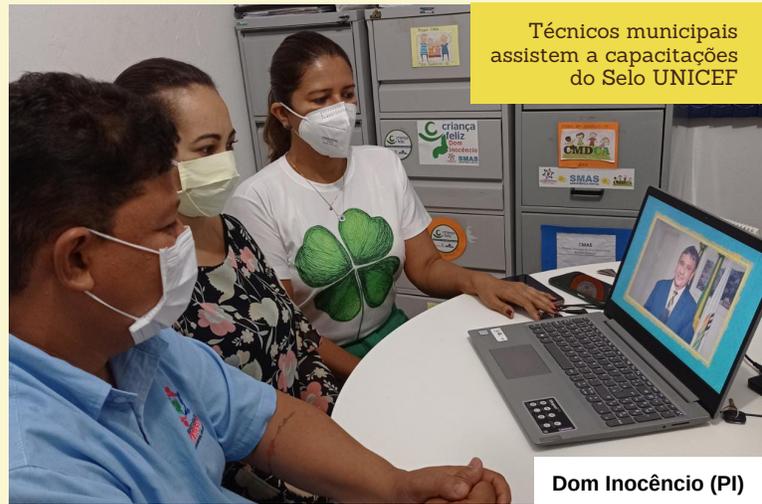
**Plantão de Notícias**

- 1210 Exames mostram lesões no coração e Aubevang é liberado para voltar ao Arsenal.
- 1209 Governo Federal define critérios para reabertura do Aeroporto Aluizio Alves
- 1213 RN registra chuvas de 113mm no fim de semana; previsão é de tempo nublado em todo estado
- 1208 Bolsonaro admite problemas para a reeleição e pede união dos apoiadores
- 1206 Covid-19: 1.888 crianças são vacinadas nos dois primeiros dias de campanha em Mossoró
- 1207 Fernando Haddad informa que testou positivo para covid-19
- 1209 Com vacinação obrigatória na França,

# Municípios acompanham lançamento do Selo UNICEF

O lançamento do Selo UNICEF, em 15/6, contou com a audiência de cerca de 2.800 visualizações de participantes do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte

Técnicos municipais assistem a capacitações do Selo UNICEF



Dom Inocêncio (PI)



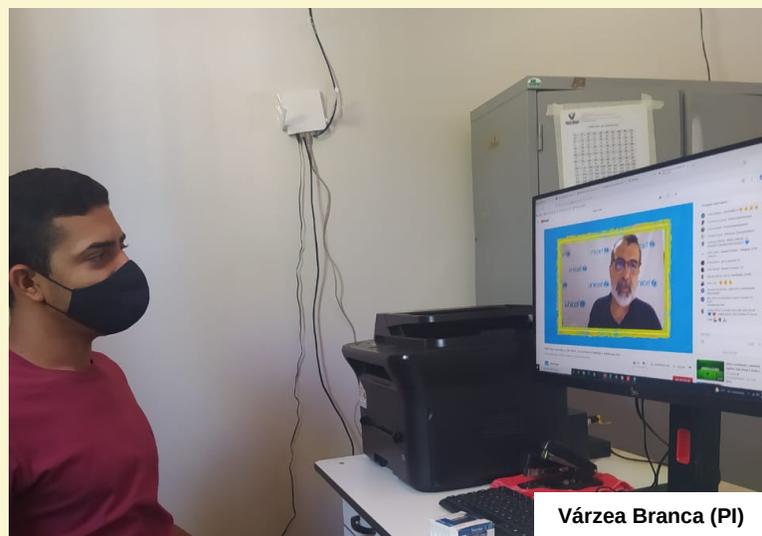
Caiçara do Norte (RN)



Ouro Branco (RN)



Várzea Alegre (CE)



Várzea Branca (PI)

HISTÓRIAS DE VIDA

A young child with dark hair and a bindi on their forehead is smiling and holding a small white cup filled with various colored markers. The child is wearing a pink headband. The background is softly blurred, showing warm indoor lighting and a white wall.

# CONSCIENTIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

# POTENGI: em busca da primeira certificação

Com cerca de 11 mil habitantes, Potengi está entre os municípios cearenses que aderiram à atual edição do Selo UNICEF e trabalham para alcançar, pela primeira vez, a certificação que reconhece os avanços nas áreas da infância e adolescência. Em 2021, as palavras de ordem foram mobilização e conscientização. É o que explica a articuladora do Selo UNICEF no município, Maria Ângela Amarante, que atuou como professora da rede municipal por 20 anos.

"A gente trabalhou a mobilização e a conscientização de gestores em relação ao Selo UNICEF, já que muitos eram novatos e não tinham tanta informação sobre o programa", explica. "Realizamos diversas reuniões usando os materiais que a equipe do Selo UNICEF – que sempre tem dado todo o apoio – nos enviou", acrescenta.

O município já criou a comissão intersetorial e também o Núcleo de Cidadania de



Adolescentes (NUCA). Maria Ângela Amarante reconhece que um dos principais desafios enfrentados é a adaptação das atividades ao modelo remoto. No entanto, essa questão tem sido superada a partir de plataformas digitais de reuniões. Ela garante que houve um esforço coletivo para que o município acompanhasse todas as capacitações nacionais realizadas pelo UNICEF, bem como as agendas promovidas localmente pela APDMCE. Uma das ações que tem ganhado atenção em Potengi é a Busca Ativa Escolar. O município está ativo na plataforma da BAE e já fez a readesão para se adequar à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

## Protagonismo do gestor é essencial para monitorar ações do Selo UNICEF no município

*Exercendo o primeiro mandato de prefeito em Potengi, o agricultor Edson Veriato, de 35 anos, acredita que a sua atuação em outras edições do Selo UNICEF, inclusive como presidente do CMDCA, tem lhe ajudado na execução das ações do programa e pode ser um diferencial para que o município alcance a certificação pela primeira vez*

Militante de movimentos populares desde a adolescência, o agricultor Edson Veriato, de 35 anos, encara, hoje, o primeiro mandato como prefeito do município onde nasceu. Potengi é uma cidade com pouco mais de 11 mil habitantes, localizada na Chapada do Araripe, no Cariri cearense. A exemplo de milhares de municípios do país, enfrenta dificuldades que se ampliaram na pandemia, como a escassez de recursos. Potengi ainda não conseguiu a certificação do Selo UNICEF, mas o atual gestor municipal explica os esforços que estão sendo realizados para que nesta edição a cidade possa escrever uma história diferente.

Edson Veriato conta que a proximidade com os direitos de crianças e adolescentes iniciaram quando ainda era bem jovem ao atuar no movimento estudantil secundarista e, na mesma época, no movimento cultural hip hop, chegando a integrar o Nação Hip Hop Brasil. Também desenvolveu projetos sociais como o Projeto Social Desportivo

FOTO: William Guedes



Edson Veriato, prefeito de Potengi

Camisa 10, que atendia crianças e adolescentes de áreas vulneráveis. A trajetória política de Edson Veriato, até chegar ao cargo de prefeito, é uma continuidade dessa militância que começou na juventude. E agora ele tem o desafio e a oportunidade de executar as políticas pelas quais tanto lutou.

## LEIA A ENTREVISTA COM EDSON VERIATO AO SELO UNICEF



**Selo UNICEF: O que Potengi tem feito de diferente em relação a anos anteriores para alcançar a certificação do Selo UNICEF nesta edição?**

**Edson Veriato:** O diferente nessas ações é ter um gestor que já participou de outros processos em busca do Selo UNICEF, que já presidiu o CMDCA e percebia algumas falhas em algumas ações. Tenho me esforçado em estar presente em todas as atividades possíveis, dando visibilidade às ações como são, sem a maquiagem. E trabalhando para que beneficiem crianças, adolescentes e jovens de fato. Queremos o Selo UNICEF pelas ações feitas, e não apenas ter por ter.

**Selo UNICEF: Como foi a sua experiência atuando no CMDCA? Que lições você tira dessa época?**

**Edson Veriato:** Já estive como presidente e vice-presidente do CMDCA, foi uma experiência muito bacana. E, a partir daí, consegui entender como funcionam as políticas públicas, tanto na execução como na fiscalização, para que elas pudessem ser efetivadas. Eu vim de movimentos sociais e de movimentos que tinham uma relação direta com a defesa de direitos de crianças e adolescentes, associações estudantis, projetos sociais esportivos... Então a minha

visão, enquanto cidadão que sempre buscava os direitos dessas crianças e adolescentes, quando cheguei ao CMDCA, foi de tentar entender como funcionavam essas ações e políticas, esses incentivos que, infelizmente, parte de gestores não consideram tão importantes. Apesar de os recursos serem escassos nos municípios e das situações que estamos vivenciando nos últimos anos (com a pandemia de Covid-19), o nosso desejo e foco é fazer com que as coisas aconteçam. Projetos como o NUCA, com jovens participando desses programas, são espaços de construção social e de cidadania.

**Selo UNICEF: Por que é importante para o município esse reconhecimento do avanço das políticas na área de infância e adolescência? Qual o impacto dessas ações para toda a população?**

**Edson Veriato:** Porque vai mostrar para um conjunto da sociedade, inclusive para fora do município, que há uma preocupação com o desenvolvimento de políticas públicas para nossas crianças e adolescentes. Até porque, quando você consegue executar ações que levam educação, cultura e cidadania para as pessoas iniciando desde a infância, a partir da base, consegue ter uma sociedade verdadeiramente desenvolvida. E é isso que a gente planeja e busca.

# 517 municípios do PICERN já aderiram à Busca Ativa Escolar

Um dos pilares do Selo UNICEF é a Busca Ativa Escolar (BAE) de crianças e adolescentes. E, desde o início da atual edição, a APDMCE tem priorizado essa ação, mobilizando os municípios a aderirem à plataforma e oferecendo consultoria às gestões municipais sobre o tema. Até janeiro de 2022, 517 municípios do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte haviam aderido à BAE, 99% do total de inscritos no programa nestes três estados.

Para monitorar o andamento dessas atividades, consultores da APDMCE que atuam na BAE buscaram se capacitar, participando de formações sobre a temática, como as promovidas pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) em parceria com o UNICEF, entre as quais "BAE na prática na função de coordenador operacional" (julho/2021), "BAE na prática na função de técnico verificador" (agosto/2021) e "BAE na prática na função de supervisor institucional" (setembro/2021). Além dos consultores da BAE, toda a equipe da APDMCE se capacitou no primeiro curso, voltado a coordenadores operacionais.

## Balanco de rematrículas (ensino fundamental e médio):

Piauí - 432

Ceará - 1.511

RN - 294

\*nov/2021 a jan/2022

Também foram realizadas reuniões sistemáticas com a equipe implementadora para planejar as ações de mobilização e de apoio técnico a serem ofertadas aos municípios participantes do Selo UNICEF, além de encontros com a equipe da área de educação do UNICEF e de parceiros para planejamento das ações de mobilização e suporte oferecidos aos municípios.

Os consultores da Busca Ativa Escolar têm disponibilizado assistência técnica aos municípios, de forma remota, para a implementação integral da BAE. Isso consiste, inclusive, em incentivar que os técnicos municipais se programem para executarem as ações antes do prazo previsto pelo UNICEF.

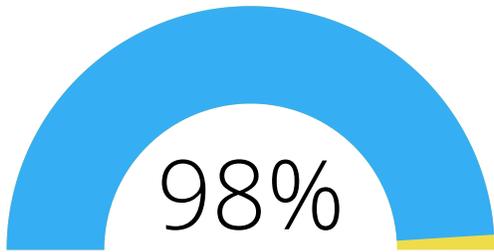
# 99%

**municípios do PICERN inscritos no Selo UNICEF aderiram à BAE**

## Adesão à Busca Ativa Escolar:

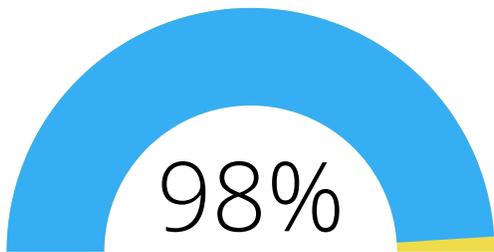
### PIAUI

179 municípios



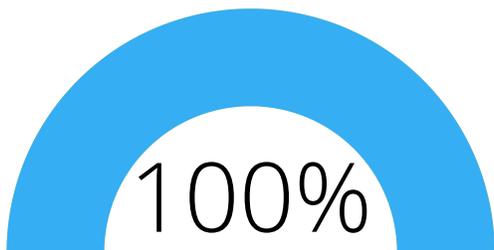
### CEARÁ

181 municípios



### RIO GRANDE DO NORTE

157 municípios



A APDMCE realizou espaços de tira-dúvidas sobre a BAE, como a mesa do dia 12/11, voltada a coordenadores operacionais da Busca Ativa Escolar dos municípios do PICERN. Eles tiveram a oportunidade de apresentar aos especialistas da BAE, que integram a equipe implementadora do Selo UNICEF, os gargalos de cada município. A ocasião também foi importante para se traçarem, conjuntamente, estratégias nos territórios para a resolução dessas questões.

As principais dificuldades citadas pelos coordenadores operacionais foram relacionadas ao uso da plataforma, à formatação da equipe para implementar a iniciativa, à adesão pelo prefeito, à integração entre a rede municipal e estadual e à garantia da intersetorialidade de ações.

Os consultores da BAE também intensificaram esforços para orientar os técnicos municipais sobre as atualizações na adesão à plataforma em decorrência da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A equipe da APDMCE ofereceu consultoria aos municípios, reforçando o contato com os técnicos através de diferentes meios de comunicação – WhatsApp, redes sociais, telefone e e-mail. Para subsidiar essas informações, os consultores da BAE nos três estados participaram de capacitações e acessaram materiais disponibilizados por UNICEF e parceiros. Uma dessas agendas foi o plantão da Busca Ativa Escolar promovido pela UNDIME, no dia 7/10, transmitido no YouTube da entidade.

## Estratégias de trabalho para alcançar as metas da BAE:

- Acompanhamento semanal do uso da plataforma e monitoramento dos alertas, gestão de casos, rematrículas e observações;
- Realização de plantão tira-dúvidas para elucidar questões sobre a Busca Ativa Escolar, além da presença dos consultores responsáveis pela BAE em todos os outros plantões/encontros para repasse de informações importantes a respeito da temática e para dirimir dúvidas e estimular os municípios no desenvolvimento das campanhas locais de Busca Ativa Escolar;
- A cada atendimento online a um município é fomentada a discussão sobre estratégias de campanhas locais da Busca Ativa Escolar;
- Divulgação mensal dos resultados da BAE, com a apresentação da lista de municípios que aderiram à plataforma e dos que fizeram a readesão segundo a exigência da nova LGDP. Também há o monitoramento dos municípios ativos e inativos na plataforma da BAE e dos que enviaram os certificados das capacitações dos coordenadores operacionais e suas equipes para configuração e uso da plataforma da Busca Ativa Escolar;
- Reuniões internas de avaliação e planejamento de atividades realizadas pelos consultores da APDMCE que atuam diretamente na BAE nos três estados. Esses momentos são importantes para que a equipe discuta e trace estratégias para alcançar as metas estabelecidas pelo Selo UNICEF.



HISTÓRIAS DE VIDA



# RETORNO SEGURO ÀS ESCOLAS

# O exemplo de Cruz no retorno à sala de aula

Em 2021, o Brasil precisou encarar o debate sobre a volta às salas de aula após mais de um ano com o modelo remoto de ensino. O contexto ocasionado pela pandemia de Covid-19 trouxe uma série de desafios para as escolas, especialmente para as da rede pública. Localizada do interior do Ceará, o município de Cruz, com aproximadamente 25 mil habitantes, foi o primeiro da região a garantir a volta presencial dos estudantes da rede básica de ensino.

O município integra a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 3, da Secretaria da Educação do Ceará. Conta, ainda, com uma rede de 5.520 estudantes matriculados no ensino básico, sendo 1.558 na Educação Infantil e 3.962 no Ensino Fundamental.

Para debater alternativas para um retorno seguro às aulas, a Secretaria Municipal de Cruz instituiu, em maio de 2021, o Comitê de Retorno às Aulas, que contou com a participação de diversos setores sociais, como secretarias municipais, Conselho Tutelar, sindicatos, representante do Selo UNICEF no município e sociedade civil. "Observamos os protocolos do Governo do Estado à época e, a partir daí, abrimos processos de licitação para compra de todos os insumos e fizemos a compra do material necessário", explica o pedagogo e secretário de Educação de Cruz, Raimundo Mota.

“ Trabalhamos no Comitê de Retorno às Aulas discutindo todas as reais opções para a melhor forma de realizar o retorno seguro para profissionais e alunos. Sempre primando pela segurança e pela melhoria da qualidade da aprendizagem de nossos educandos”

**Evaldo Vasconcelos**  
Articulador do Selo UNICEF em Cruz



Além do debate cotidiano sobre o retorno presencial, a parceria com o UNICEF incluiu doações de materiais de higiene para as escolas públicas. Uma dessas ações ocorreu no dia 22 de julho de 2021, com a entrega de 2.695 kits de higiene e 10.205 máscaras de proteção contra a Covid-19. Os kits foram entregues a todos os alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino de Cruz (desde o Infantil I, II, III, IV e V até o 1º, 2º e 3º anos). Já as máscaras foram distribuídas a todos os alunos matriculados na Fundamental II.

A ação resulta de convênio do UNICEF com a AVSI Brasil, que contemplou 39 municípios no Brasil, dos quais 23 no Ceará. O projeto tem como base a estratégia SAFE, criada pelo UNICEF em agosto de 2020, que consiste no apoio à educação para reabertura segura das escolas, apoio à continuidade dos serviços de saúde de forma segura e esforços para garantir que famílias vulneráveis tenham acesso a itens de higiene e informações sobre prevenção da Covid-19.

A parceria contou com assistência técnica, instrumentos de autoavaliação e capacitações aos municípios para a reabertura e manutenção de serviços de educação e saúde em combate à Covid-19. "Foi muito importante ter uma instituição como o UNICEF se posicionando, como parceiro e incentivador, para que as escolas reabrissem de forma segura", pontua o secretário de Educação do município de Cruz, Raimundo Mota.



UNICEF realizou doações de kits de higiene, em 2021, para Cruz nas ações de combate à pandemia



# "É preciso ir além da visita domiciliar"

O município de São João do Piauí, com população aproximada de 20 mil habitantes, dá continuidade, durante esta edição do Selo UNICEF, ao trabalho de Busca Ativa Escolar (BAE) como prioridade local. O fortalecimento de uma equipe multidisciplinar para acompanhar e combater a exclusão escolar de meninos e meninas e o fortalecimento da rede local em defesa de crianças e adolescentes têm alcançado resultados positivos na rede municipal de ensino, que conta com 3.276 estudantes. Em 2021, o município realizou 111 matrículas; a meta era de 91.

"A primeira estratégia é a composição dessa equipe multidisciplinar na educação. Antes ficava só a cargo das escolas, e os gestores acabam ficando sobrecarregados. Com essa equipe, temos condições melhores para minimizar a evasão e o abandono", destaca Fabianna Guimarães, coordenadora da BAE em São João do Piauí e assistente social da Secretaria Municipal de Educação.

Fabianna Guimarães faz questão de ressaltar a importância de ir além da visita domiciliar para assegurar que crianças e adolescentes permaneçam na escola. "É preciso ir além da visita domiciliar. Destaco a importância de toda a articulação com a rede, do fortalecimento da defesa da criança e do adolescente, do agente comunitário de saúde que identifica esses casos e encaminha pra gente...", cita. O município conta com um número de telefone institucional para receber essas notificações dos casos de alerta.

A equipe formada por psicólogos, assistentes sociais e pedagogos estabeleceu



Reunião de formação do Comitê Gestor Intersetorial pela Infância e Adolescência, que atua nas ações do Selo UNICEF e da BAE

um fluxo e criou alguns instrumentais para serem aplicados durante as formações com as escolas, com participação da assistência social e do Conselho Tutelar. Esse material foi adaptado à realidade local a partir do conteúdo produzido pelo UNICEF com orientações sobre a BAE. “As escolas fazem o monitoramento, de dois em dois meses, dos alunos em risco de evasão, aqueles que têm regularidade de falta, ou problemas de saúde, ou que a família não dá retorno para a escola”, explica a coordenadora da BAE.

A primeira etapa da Busca Ativa é realizada no âmbito das escolas, pelos gestores, uma vez que há maior proximidade com as famílias e a comunidade. Após essa triagem – que envolve ligações telefônicas, mensagem de WhatsApp e visita familiar –, os casos sem resposta são encaminhados à equipe multidisciplinar. “Também aproveitamos a semana pedagógica, na reunião com coordenadores e diretores. E a gente repassa esses formulários, explica como deve ser feita essa primeira Busca Ativa em nível local”, diz Fabianna Guimarães. A equipe da BAE tem um carro próprio para as visitas domiciliares.

Na pandemia, essas estratégias para evitar o abandono escolar tiveram de ser redobradas e reinventadas. “A gente usou as mídias sociais para se aproximar dos alunos, também fomos para as rádios locais pautar questões como saúde mental, racismo, gravidez na adolescência”, aponta a assistente social do município piauiense.

## Estratégias preventivas são priorizadas no município

A equipe da BAE do município de São João do Piauí também prioriza ações educativas para evitar o abandono escolar, como a promoção de rodas de conversa para sensibilização da comunidade. Estão entre os temas já abordados nesses eventos:

- Racismo;
- Empoderamento de meninas;
- Novembro Negro (Consciência Negra);
- Habilidades socioemocionais com gestores e professores;
- Saúde mental de crianças e adolescentes;
- Enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes;
- Combate ao trabalho infanto-juvenil;
- Violência doméstica e familiar contra a mulher.

Visita domiciliar às famílias com sinais de alerta de abandono escolar



# Avançando na mobilização

Passada a etapa da adesão ao Selo UNICEF, a APDMCE manteve a articulação junto aos 522 municípios cadastrados, mas agora com foco na mobilização para capacitações realizadas nacionalmente e pela equipe implementadora do programa. O primeiro aula sobre a metodologia do Selo UNICEF e dicas de retorno seguro às escolas, realizado no dia 16 de setembro de 2021, contou com massiva audiência dos municípios do PICERN.

Foi reforçada nesse período a divulgação do primeiro ciclo de capacitações do Selo UNICEF, realizadas no segundo semestre de 2021. Concomitantemente a esses encontros, a

APDMCE realizou reuniões de trabalho nos três estados (Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte) para detalhar questões relacionadas à metodologia e às atividades exigidas nos sete resultados sistêmicos desta edição.

O lançamento da metodologia do Selo UNICEF, em 16/9, teve cerca de 3 mil visualizações dos participantes do PICERN. Em outros 13 aulões, os três estados responderam por quase 18 mil visualizações



O município de Várzea Alegre (CE) realizou um evento, no dia 6/10, para apresentar a metodologia do Selo UNICEF

Uma dessas agendas foi a capacitação online promovida no dia 20/8, voltada a articuladores, mobilizadores de adolescentes e coordenadores operacionais da Busca Ativa Escolar para apresentação da atual edição do Selo UNICEF. O momento, que contou com a audiência de mais de 600 pessoas, foi muito rico e contou com a participação de toda a equipe técnica de implementação do programa no PICERN. Os consultores do Selo UNICEF apresentaram os principais eixos de atuação e detalharam as atribuições dos cargos que atuarão nos municípios na articulação de políticas públicas em defesa da infância e adolescência.

No dia 30 de agosto, a equipe do Selo UNICEF no Ceará participou da articulação e compôs a mesa do Encontro Cada Vida Importa, uma iniciativa do Comitê de Prevenção e Combate à Violência da Assembleia Legislativa do estado. O evento reuniu prefeitos e prefeitas, técnicos municipais, articuladores e mobilizadores do Selo UNICEF de 115 municípios do Ceará. A agenda teve como foco a sensibilização sobre a prevenção de homicídios de adolescentes e antecedeu a Semana Cada Vida Importa, que ocorreu em novembro.

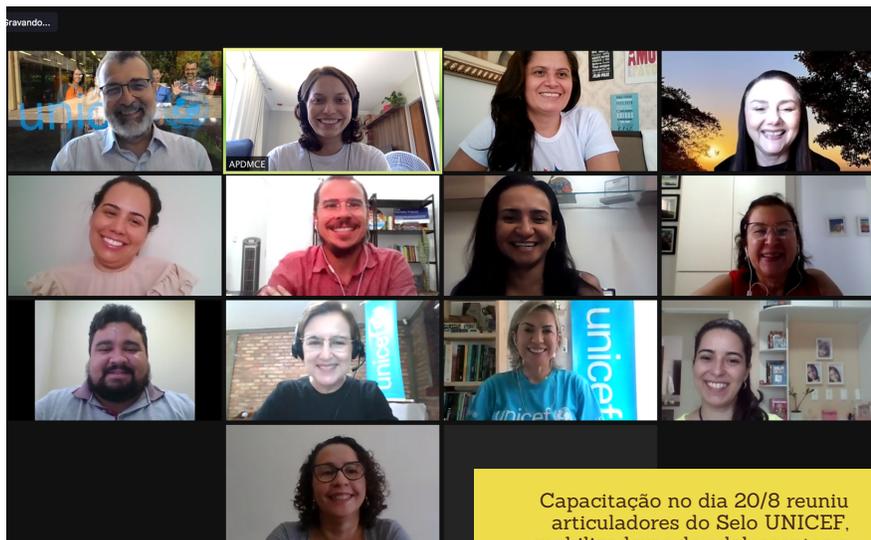
No encontro, o chefe do escritório do UNICEF em Fortaleza, Rui Aguiar, apontou caminhos de prevenção da violência letal de adolescentes, com protagonismo das prefeituras municipais, que dialogam com atividades previstas no Selo UNICEF, como Busca Ativa Escolar, implementação de

medidas socioeducativas e garantia do cumprimento da Lei da Aprendizagem. A mobilização para o encontro ocorreu com parceria da APDMCE.

# 600

participantes foi a estimativa da audiência da capacitação, em agosto, para apresentar a atual edição do Selo UNICEF aos municípios do PICERN

Como parte da articulação junto aos municípios, a APDMCE realizou nove teleconferências entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, sendo três por estado, para abordar temas como a metodologia do SELO UNICEF, a realização do 1º Fórum Comunitário, a Elaboração do Plano de Ação Municipal e a apresentação da Plataforma Crescendo Juntos. Além disso, a APDMCE produziu e lançou em novembro um roteiro de implementação do Selo UNICEF 2021-2024,



apresentado aos articuladores e técnicos municipais durante essas capacitações.

O documento sistematiza informações essenciais para os próximos quatro anos, como metas, resultados a serem alcançados e prazos, além do cronograma das ações do Eixo de Participação Cidadã e Gestão por Resultados. A sugestão é que o roteiro seja impresso para ser trabalhado em salas de situação nos municípios. O material também foi compartilhado com as entidades implementadoras do Selo UNICEF nos demais estados atendidos pelo programa, que, caso queiram, podem utilizar o roteiro em suas atividades.



## Roteiro de implementação do Selo UNICEF (2021-2024)

MUNICÍPIO: ESTADO:



A implementação do Selo UNICEF ocorre no dia a dia da **educação, saúde e assistência social** no município. Este infográfico é um guia orientador para a implementação do programa, lembrando a coordenação dos trabalhos do Selo UNICEF de cada cidade os **indicadores** que queremos impactar e os **resultados** que precisamos ser alcançados nesta edição, sempre garantindo a intersetorialidade das ações. Mãos à obra!

RESULTADOS	INDICADOR	O MUNICÍPIO PRECISA FAZER	O MUNICÍPIO PRECISA ENTREGAR	META(S) A ALCANÇAR	O UNICEF VAI DISPONIBILIZAR	INDICADOR	O MUNICÍPIO PRECISA FAZER	O MUNICÍPIO PRECISA ENTREGAR	META(S) A ALCANÇAR	O UNICEF VAI DISPONIBILIZAR																																																
RESULTADO SISTEMÁTICO 1: Desenvolvimento infantil na primeira infância;	1. Percentual de crianças de 1 ano vacinadas com a vacina tríplice viral (DTP) e tetravacinal (DTaP);	1. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	1. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	1. 100% das crianças de 1 ano vacinadas com a vacina tríplice viral (DTP) e tetravacinal (DTaP).	1. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).	1. Percentual de crianças de 1 ano vacinadas com a vacina tríplice viral (DTP) e tetravacinal (DTaP);	1. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	1. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	1. 100% das crianças de 1 ano vacinadas com a vacina tríplice viral (DTP) e tetravacinal (DTaP).	1. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).	1. Percentual de crianças de 1 ano vacinadas com a vacina tríplice viral (DTP) e tetravacinal (DTaP);																																															
												2. 20% das crianças de 1 ano vacinadas com a vacina tríplice viral (DTP) e tetravacinal (DTaP).	2. 20% das crianças de 1 ano vacinadas com a vacina tríplice viral (DTP) e tetravacinal (DTaP).																																													
RESULTADO SISTEMÁTICO 2: 2. Percentual de alunos da rede pública de ensino fundamental que observaram a escola (Censo Escolar/INEP/MEC);	2. Percentual de escolas da rede municipal com acesso adequado à água e saneamento (Censo Escolar/INEP/MEC);	2. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	2. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	2. 100% das escolas da rede municipal com acesso adequado à água e saneamento.	2. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).	2. Percentual de escolas da rede municipal com acesso adequado à água e saneamento (Censo Escolar/INEP/MEC);	2. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	2. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	2. 100% das escolas da rede municipal com acesso adequado à água e saneamento.	2. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).																																																
											3. 50% das escolas da rede municipal com acesso adequado à água e saneamento.	3. 50% das escolas da rede municipal com acesso adequado à água e saneamento.																																														
RESULTADO SISTEMÁTICO 3: 3. Percentual de nascidos vivos de gestantes com idade entre 10 e 19 anos (SNASC/MS);	3. Percentual de registros de casos de violações de direitos contra crianças e adolescentes completos no portal SPAT;	3. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	3. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	3. 100% das gestantes com idade entre 10 e 19 anos.	3. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).	3. Percentual de nascidos vivos de gestantes com idade entre 10 e 19 anos (SNASC/MS);	3. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	3. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	3. 100% das gestantes com idade entre 10 e 19 anos.	3. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).																																																
											4. 50% das gestantes com idade entre 10 e 19 anos.	4. 50% das gestantes com idade entre 10 e 19 anos.																																														
RESULTADO SISTEMÁTICO 4: 4. Percentual de famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município;	4. Percentual de famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município;	4. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	4. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	4. 100% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.	4. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).	4. Percentual de famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município;	4. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	4. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	4. 100% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.	4. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).																																																
											5. 50% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.	5. 50% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.																																														
RESULTADO SISTEMÁTICO 5: 5. Percentual de famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município;	5. Percentual de famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município;	5. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	5. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	5. 100% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.	5. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).	5. Percentual de famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município;	5. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	5. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	5. 100% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.	5. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).																																																
											6. 50% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.	6. 50% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.																																														
RESULTADO SISTEMÁTICO 6: 6. Percentual de famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município;	6. Percentual de famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município;	6. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	6. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	6. 100% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.	6. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).	6. Percentual de famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município;	6. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	6. Realizar o planejamento de ações para a implementação do Selo UNICEF em parceria com o Conselho Municipal de Saúde (CMS) e o Conselho Municipal de Educação (CME).	6. 100% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.	6. Manter 2023 a implementação do PMA, considerando o Plano de Trabalho Municipal (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM) e o Plano de Trabalho do Município (PTM).																																																
											7. 50% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.	7. 50% das famílias cadastradas no Cadastro Único em acompanhamento pelo PAIF no município.																																														
<p><b>CRONOGRAMA EIXO DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E GESTÃO POR RESULTADOS</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Data</th> <th>Responsável</th> <th>Formato</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Plano de Ação Municipal Pela Defesa da Infância e Adolescência</td> <td>15/03/2022</td> <td>Intervos e membros e membros do U Report</td> <td>U Report</td> </tr> <tr> <td>Realização do 1º Fórum Comunitário</td> <td>15/03/2022</td> <td>Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário</td> <td>PCU</td> </tr> <tr> <td>Realização do 2º Fórum Comunitário</td> <td>15/03/2022</td> <td>Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário</td> <td>PCU</td> </tr> <tr> <td>Realização do 3º Fórum Comunitário</td> <td>15/03/2022</td> <td>Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário</td> <td>PCU</td> </tr> <tr> <td>Realização do 4º Fórum Comunitário</td> <td>15/03/2022</td> <td>Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário</td> <td>PCU</td> </tr> <tr> <td>Realização do 5º Fórum Comunitário</td> <td>15/03/2022</td> <td>Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário</td> <td>PCU</td> </tr> <tr> <td>Realização do 6º Fórum Comunitário</td> <td>15/03/2022</td> <td>Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário</td> <td>PCU</td> </tr> <tr> <td>Realização do 7º Fórum Comunitário</td> <td>15/03/2022</td> <td>Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário</td> <td>PCU</td> </tr> <tr> <td>Realização do 8º Fórum Comunitário</td> <td>15/03/2022</td> <td>Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário</td> <td>PCU</td> </tr> <tr> <td>Realização do 9º Fórum Comunitário</td> <td>15/03/2022</td> <td>Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário</td> <td>PCU</td> </tr> <tr> <td>Realização do 10º Fórum Comunitário</td> <td>15/03/2022</td> <td>Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário</td> <td>PCU</td> </tr> </tbody> </table>											Atividade	Data	Responsável	Formato	Plano de Ação Municipal Pela Defesa da Infância e Adolescência	15/03/2022	Intervos e membros e membros do U Report	U Report	Realização do 1º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU	Realização do 2º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU	Realização do 3º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU	Realização do 4º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU	Realização do 5º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU	Realização do 6º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU	Realização do 7º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU	Realização do 8º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU	Realização do 9º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU	Realização do 10º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU
Atividade	Data	Responsável	Formato																																																							
Plano de Ação Municipal Pela Defesa da Infância e Adolescência	15/03/2022	Intervos e membros e membros do U Report	U Report																																																							
Realização do 1º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU																																																							
Realização do 2º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU																																																							
Realização do 3º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU																																																							
Realização do 4º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU																																																							
Realização do 5º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU																																																							
Realização do 6º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU																																																							
Realização do 7º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU																																																							
Realização do 8º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU																																																							
Realização do 9º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU																																																							
Realização do 10º Fórum Comunitário	15/03/2022	Sim, Ver Formulário no Guia de Fórum Comunitário	PCU																																																							

# APDMCE produziu materiais temáticos com orientações e tira-dúvidas aos municípios:

**Informe Selo UNICEF**

A edição 2021-2024 do Selo UNICEF já começou! E o(a) articulador(a) deve estar atento no acompanhamento de várias ações que estão ocorrendo nas secretarias de gestão municipal.

**Vamos fazer o checklist!**

**1. Busca Ativa Escolar (BAE)** - [www.buscataivaescolar.org.br](http://www.buscataivaescolar.org.br)

O seu município já fez a adesão ao projeto e organizou uma equipe? Você tem conversado com o coordenador operacional da Busca Ativa Escolar sobre o planejamento e o andamento das ações da Busca Ativa Escolar?

**1.2 Curso Busca Ativa Escolar na Prática**

O coordenador operacional da BAE e os demais membros da equipe já realizaram este curso? Ele é informativo e tem como objetivo apoiar os municípios na implementação da estratégia. O curso é dividido em módulos, de acordo com as funções que cada membro da equipe atua na BAE, e aborda diversos temas importantes para qualificar o trabalho da equipe.

Sugerimos que você, articulador(a) e mobilizador(a) de adolescentes, faça também o curso.

**VISITE O SITE [SELOUNICEF.ORG.BR](http://SELOUNICEF.ORG.BR)**

**2. Reabertura segura das escolas**

Acesso: [www.unicef.org/brazil/reabertura-segura-das-escolas](http://www.unicef.org/brazil/reabertura-segura-das-escolas)

**E clique em:**

- 1. Como implementar a BAE**
- 2. Planejamento de reabertura das escolas**

**3. Núcleo de cidadania dos adolescentes (NUCA)**

Espaços de participação dos adolescentes construídos nos municípios participantes do Selo UNICEF. O NUCA é acompanhado pelo mobilizador de adolescentes, mas é também função do(a) articulador(a) dialogar e dar apoio. Como parte da metodologia do Selo UNICEF, os municípios devem implantar núcleos de Cidadania de Adolescentes, que são compostos por grupos no mínimo 16 adolescentes.

\*Veja a apresentação em PowerPoint "MARCOS LEGAIS DA PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES".

**4. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)**

Como está o seu trabalho junto ao Conselho?

- Apresentação da iniciativa do Selo UNICEF;
- Visitas periódicas para análise da situação das políticas públicas para as meninas e os meninos do seu município;
- Planejamento das ações que já estão acontecendo (BAE, NUCA, Retorno Seguro às Escolas).

\*Veja o PowerPoint "A NOVA EDIÇÃO DO SELO UNICEF".

**VISITE O SITE [SELOUNICEF.ORG.BR](http://SELOUNICEF.ORG.BR)**

**Informe Selo UNICEF**

**Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA)**

**Olá, mobilizadores/as! Que tal um checklist de pontos importantes para esse início dos trabalhos?**

- ✓ Fazer a mobilização do maior número possível de adolescentes para uma primeira reunião de apresentação do NUCA. Considere a diversidade de adolescências presentes em seu município;
- ✓ Faça a reunião de apresentação do NUCA e identifique os adolescentes que desejam participar do NUCA;
- ✓ Faça o cadastro dos adolescentes no link: <https://forms.gle/fo3TTE1nZFPhu3y7> e lembre que, para o NUCA ser criado, você precisa de no mínimo 8 meninas e 8 meninos;
- ✓ Estejam sempre atentos e atentas ao grupo de WhatsApp, pois é através dessa plataforma que passamos todas as informações sobre capacitações promovidas pelo UNICEF e seus parceiros.

**#adolescentedetodojeito #adolescenteemtodolugar**

**VISITE O SITE [SELOUNICEF.ORG.BR](http://SELOUNICEF.ORG.BR)**

A instituição implementadora também elaborou e divulgou relatórios mensais sobre as atividades do Selo UNICEF no PICERN como forma de dar transparência ao trabalho realizado e monitorar as ações em andamento:



**Informativo APDMCE | Selo UNICEF (2021-2024)**

Atividades de outubro/2021 - Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte

**#buscataivaescolar #educação**

**APDMCE orienta municípios sobre atualização da adesão à BAE em razão da LGPD**

Os consultores da Busca Ativa Escolar (BAE) que atuam nos estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte prestaram orientações aos técnicos municipais, nas últimas semanas, sobre as atualizações na adesão à plataforma em decorrência da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A equipe da APDMCE ofereceu consultoria aos municípios para elucidar quaisquer dificuldades no acesso à BAE, reforçando o contato com os técnicos através de diferentes meios de comunicação – WhatsApp, redes sociais, telefone e e-mail.

Para subsidiar essas informações, os consultores da BAE nesses três estados participaram de capacitações e acessaram materiais disponibilizados por UNICEF e parceiros. Uma dessas agendas foi o plantão da Busca Ativa Escolar promovido pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNIDME), no último dia 7/10, transmitido no YouTube da entidade. A política de privacidade da adesão à BAE foi atualizada para estar em conformidade com a LGPD. Por isso, ao acessar a plataforma, todos(as) os(as) usuários(as) serão direcionados a uma página de revisão de cadastro.

**UM GIRO PELA BAE NOS ESTADOS**

- 170** municípios do Piauí aderiram à Busca Ativa Escolar (93%).
- 178** municípios do Ceará aderiram à Busca Ativa Escolar (97%).
- 155** municípios do RN aderiram à Busca Ativa Escolar (99%).

## Estratégias de trabalho para alcançar as metas:

- Fortalecimento da mobilização, com o uso inteligente das tecnologias de comunicação, para gerar audiência para as capacitações;
- Incentivo para que os articuladores e demais integrantes das equipes municipais do Selo UNICEF acessem e revisem os vídeos das capacitações, principalmente o primeiro aulaõ desta edição;
- Realização de teleconferências e disponibilização de outras ferramentas (WhatsApp, e-mail, redes sociais etc) para que os municípios tirem dúvidas sobre aspectos relativos à atual edição do Selo UNICEF.

HISTÓRIAS DE VIDA



# COOPERAÇÃO REGIONAL

FOTO: Nilson Silva

# Consórcio de municípios do CE mira resultados coletivos e perenes

Formalizando uma parceria regional de trabalho, o Consórcio de Desenvolvimento da Região do Sertão Central Sul (Codessul) realizou, no dia 30 de novembro de 2021, um evento reunindo os oito municípios cearenses que compõem o grupo para apresentar a metodologia do SELO UNICEF (edição 2021-2024). A programação contou com a presença de prefeitos, articuladores do programa, técnicos municipais e outras autoridades políticas.

O evento ocorreu no Auditório Municipal Sabino Chagas Sales, em Piquet Carneiro, e foi organizado pelo prefeito do município, Bismarck Bezerra. "Vamos fazer com que os próximos três anos sejam de muita luta pela conquista desse grande propósito, e que não seja apenas individual de um município, mas uma conquista coletiva", declarou. "Não adiantaria, de forma nenhuma, eu ficar feliz com a conquista do Selo UNICEF e outros municípios não conseguirem. A ideia é somar forças para que possamos trabalhar de mãos dadas", acrescentou o gestor, que é vice-presidente do Codessul.



Evento reuniu oito municípios para apresentação da metodologia do Selo UNICEF e firmou parceria regional



Além de Piquet Carneiro, compõem o Codessul Acopiara, Deputado Irapuan Pinheiro, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Senador Pompeu e Solonópole.

A opção pela parceria regional de trabalho, indo na contramão da competição entre os municípios, foi celebrada pelos conferencistas que participaram do evento. "Isso que o Codessul está realizando é muito importante porque inaugura a cooperação entre os municípios, e é isso o que queremos apoiar, estar juntos e acompanhar de perto", destacou o chefe do escritório do UNICEF em Fortaleza, Rui Aguiar, que participou por videoconferência.

A vice-governadora do Estado, Izolda Cela, também compôs a mesa de convidados e apontou a experiência do Consórcio como uma iniciativa de referência para outros municípios. "Quando as pessoas se juntam, tem toda a chance de dar certo", disse. Ela destacou, ainda, o papel dos articuladores do Selo UNICEF ao longo do programa. "Registro também a importância dos articuladores, que são pessoas estratégicas na implementação dessas ações", completou.

A presidente da APDMCE, Sônia Fortaleza, que esteve no encontro, lembrou dos desafios trazidas pela pandemia de Covid-19, acrescentando que os municípios precisarão se preparar para essa nova realidade. Ela ainda lembrou que o foco maior deve ser a consolidação de políticas públicas que perdurem nos municípios. "As ações do

“ Isso que o Codessul está realizando é muito importante, porque inaugura a cooperação entre os municípios, e é isso o que queremos apoiar, estar juntos e acompanhar de perto”

**Rui Aguiar**

Chefe do escritório do UNICEF em Fortaleza

Selo UNICEF nos municípios não são apenas um cumprimento de tarefas. Embora os municípios tenham conquistado a certificação, eles também sentiram na pele que a aplicação dessa metodologia traz benefícios para crianças e adolescentes", ressaltou Sônia Fortaleza.

A articuladora do Selo UNICEF em Piquet Carneiro, Francisca do Carmo, apresentou a metodologia da atual edição e reforçou a responsabilidade de gestores e técnicos municipais. "É preciso que todos esses municípios tenham a consciência de que eles estão refazendo e reafirmando o compromisso com o UNICEF e com os direitos de crianças e adolescentes", disse.

Cada município enviou uma comitiva formada por prefeito; secretário (ou mobilizador) da Saúde, Educação e Assistência Social; presidente do CMDCA; articulador do Selo UNICEF e representante do NUCA. Na ocasião foram apresentados os avanços nos municípios ao longo dos últimos 20 anos de implementação do Selo UNICEF.

# NUCA:

## participação cidadã e mobilização de adolescentes e jovens

Logo no início desta edição, a APDMCE iniciou o trabalho de mobilização para a formação de Núcleos de Cidadania de Adolescentes (NUCAs) junto aos municípios cadastrados no programa. A primeira etapa foi de acolher e apresentar as ações desses espaços aos mobilizadores de adolescentes e jovens, principalmente àqueles que ocupavam o cargo pela primeira vez. Também foram realizadas diversas teleconferências detalhando o tema, com indicativos de prazos e atividades a serem comprovadas, além de atendimento individualizado dos consultores aos municípios.

Um dos plantões tira-dúvidas sobre o NUCA realizados ocorreu no dia 13 de outubro e foi repetido em 5 de novembro com os municípios que ainda não haviam criado o Núcleo. A agenda foi dividida em três momentos, por estado, recebendo articuladores do Selo UNICEF e mobilizadores de adolescentes de municípios do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. No encontro foi apresentado o Guia de Participação Cidadã de Adolescentes do Selo UNICEF 2021-2024. Também entraram na

pauta a adesão ao U-report e o momento de tira-dúvidas. O evento teve audiência de 280 participantes dos três estados.

Também foi ofertado um curso online a articuladores e técnicos municipais sobre saúde mental de crianças e adolescentes. Essas ações dialogam com a expertise da APDMCE na área, uma vez que, desde o início da pandemia, abordou o tema com frequência em capacitações virtuais com profissionais especializados, considerando o impacto que o contexto pandêmico causou na saúde mental de crianças e adolescentes.

No dia 6 de outubro, foi encerrado o curso online "Desenvolvimento integral, saúde

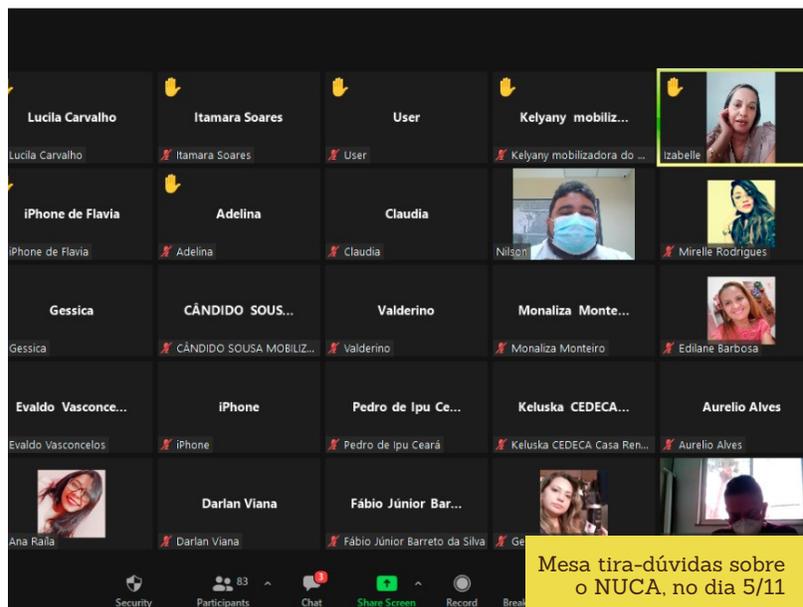


FOTO: Nilson Silva

mental e bem-estar de crianças e adolescentes na segunda década da vida", mais uma atividade do Selo UNICEF promovida pela APDMCE no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. A atividade contou com três módulos e teve como público-alvo psicólogos/as, assistentes sociais, pedagogos/as, articuladores/as do Selo UNICEF e mobilizadores/as de adolescentes.

O curso foi transmitido pelo YouTube da APDMCE, com turmas sempre às quartas-feiras, das 9h às 11h30. O primeiro módulo focou na implementação de um serviço de apoio psicossocial a crianças e adolescentes ou referenciar as demandas a um serviço existente no município ou em município próximo, neste caso facilitando o acesso sempre que necessário. Definir intersetorialmente (saúde, educação e assistência) o fluxo de atendimento dos casos que vão demandar atenção especializada foi a abordagem da segunda palestra. O último módulo abordou a promoção de ações intersetoriais de desenvolvimento integral e prevenção de gravidez não intencional na adolescência.

A formação promovida pela APDMCE contou com mais de 1.500 participantes do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, e os vídeos da formação alcançaram cerca de oito mil visualizações entre setembro e outubro. A programação foi ministrada pela professora e psicóloga Alessandra Xavier, umas referência no estudo de saúde mental e prevenção de suicídios e parceira de longa data da APDMCE e do UNICEF.



Durante o segundo semestre de 2021, houve um intensivão – com aulões, capacitações, atendimento individualizado, tira-dúvidas – para mobilizar os municípios na criação dos NUCAs. No Ceará, 179 municípios (98%) já têm NUCAs ativos, com 6.349 adolescentes participando. No Piauí, são 149 municípios nessa situação (82%), contando com 4.153 adolescentes. Já no Rio Grande do Norte, 135 municípios (86%) já instituíram o NUCA, com um total de 3.291 adolescentes.

A APDMCE também realizou, em outubro e novembro, dois ciclos de rodas de conversas com adolescentes sobre saúde mental, divididas em duas turmas. Em outubro, foram realizados dois eventos (nos dias 20/10 e 27/10), com participação de 230 adolescentes dos três estados. Em novembro ocorreu o segundo ciclo, com duas rodas de conversas (nos dias 17/11 e 24/11) e 238 participantes no total.

Os eventos foram divididos em duas temáticas – Adolescência e Saúde Mental e Adolescência e Sexualidade – e também comandados pela professora Alessandra Xavier. Durante os encontros com os jovens, ela ressaltou que a Organização Mundial de Saúde (OMS) contabiliza mais de 1 bilhão de pessoas com transtornos mentais no mundo, sendo 50% com início aos 14 anos de idade. O coordenador de adolescentes do Selo UNICEF no PI, CE e RN, José Nilson Silva, apresentou a plataforma Pode Falar, desenvolvida pelo UNICEF como mecanismo de escuta para adolescentes.

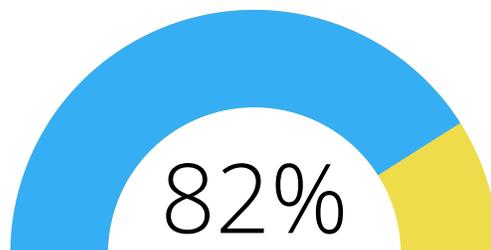
# 13.793

## adolescentes participam dos NUCAs do PICERN

### Municípios com NUCAs ativos:

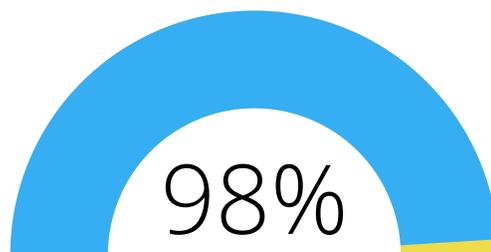
#### PIAUI

149 municípios



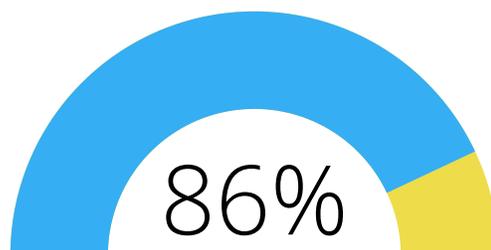
#### CEARÁ

179 municípios



#### RIO GRANDE DO NORTE

135 municípios



Até janeiro de 2022, o Ceará figurava no segundo lugar do ranking, com 3.905 acessos de adolescentes no Pode Falar, ficando atrás apenas de São Paulo, com 8.723 acessos e uma população bem maior. Juntos, os dois estados concentram quase 40% dos atendimentos da plataforma. Quando se considera a relação populacional, o Ceará apresenta 42 adolescentes atendidos para cada 100 mil habitantes, enquanto em São Paulo cai para 18 a cada 100 mil. O Piauí contabiliza 428 acessos na plataforma, e o Rio Grande do Norte, 483.

Em janeiro de 2022 foram realizados mais três ciclos de rodas de conversa com adolescentes sobre saúde mental, sexualidade, promoção de bem-estar psicológico e proteção de experiências adversas e fatores de risco. No total ocorreram nove palestras, todas ministradas pela professora Alessandra Xavier, nas datas 10, 17 e 24/1 (Piauí); 12, 19 e 26/1 (Ceará); e 14, 21 e 28 (Rio Grande do Norte). Foram abordadas temáticas como adolescência e relações com família e amigos; adolescência e construção de recursos diante do sofrimento psíquico; e adolescência e equipamentos da Saúde, Educação e Assistência Social: como pedir ajudar.

### **APDMCE promove reuniões sobre Plano de Participação Cidadã de Adolescentes**

A equipe implementadora do Selo UNICEF no PICERN promoveu uma série de encontros em novembro sobre o Plano de Participação Cidadã de Adolescentes. Foram convidados

**O Ceará é o segundo estado com maior número de adolescentes atendidos na plataforma do Pode Falar, com 3.905 dos 33.265 acessos em todo o país, ficando atrás apenas de São Paulo**

---

para as teleconferências articuladores do Selo UNICEF e mobilizadores de adolescentes, que receberam orientações sobre os passos para a elaboração do documento e tiraram dúvidas sobre essa ação.

As reuniões ocorreram nos dias 24, 25 e 26 de novembro, divididas por estado (Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte). Na ocasião, consultores do Selo UNICEF sugeriram que os municípios organizem encontros para preparar a elaboração do plano e trabalhem as temáticas que devem ser abordadas.

Também foi destacado, no diálogo com as equipes locais do Selo UNICEF, a importância dos vários atores na construção do documento, a exemplo do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), que deve oferecer apoio, junto com o articulador, ao mobilizador do NUCA na elaboração do Plano de Participação Cidadã de Adolescentes e na sua inclusão como parte integrante do Plano de Ação Municipal pelos Direitos de Crianças e Adolescentes.

## Rodas de conversa sobre saúde mental reuniram 577 adolescentes dos NUCAS do PICERN

No mês de janeiro de 2022, a APDMCE promoveu nove rodas de conversa envolvendo 577 adolescentes dos NUCAS de 168 municípios do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. Esses eventos virtuais, bem como outras iniciativas do Selo UNICEF relacionadas à saúde mental, foram ministrados pela professora de Psicologia Alessandra Xavier. Foram debatidos temas como saúde mental, sexualidade, promoção de bem-estar psicológico e proteção de experiências adversas e fatores de risco.

Alessandra Xavier tem especialização em Psicoterapia Psicanalítica, mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha. É professora fundadora do curso de Psicologia da

### Participação de adolescentes:

#### Piauí:

163 adolescentes de 40 municípios

#### Ceará:

273 adolescentes de 86 municípios

#### Rio Grande do Norte:

141 adolescentes de 42 municípios

Universidade Estadual do Ceará (UECE) e coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções sobre a Saúde da Criança e da Adolescência (Nusca). A pesquisadora, que participa de uma série de iniciativas relacionadas à saúde mental e à prevenção de suicídios, conversa com o Selo UNICEF e avalia o trabalho realizado até aqui. Ela também projeta o que esperar das ações desenvolvidas pelos municípios nos próximos anos.



Alessandra Xavier é professora fundadora do curso de Psicologia da UECE

## LEIA A ENTREVISTA COM ALESSANDRA XAVIER



**Muitas vezes há o pensamento equivocado de que a saúde mental deve ser tratada apenas no âmbito dos equipamentos de saúde. Qual a importância de envolver atores das diversas áreas nessa rede de suporte a crianças e adolescentes?**

Especialmente ele é equivocado quando a gente tem uma definição de saúde que envolve uma perspectiva de integralidade, de universalidade, que é um direito constitucional e dá base à existência do SUS. Então não tem como a gente pensar na saúde de um ponto de vista integral sem considerar que faz parte da saúde ter acesso a todas as dimensões da vida que garantam a possibilidade de saúde: moradia, renda, educação, proteção (...). As situações de violência, segundo a Organização Mundial de Saúde, são as que causam mais agravos à saúde mental. A gente observa o índice elevado de crianças e adolescentes submetidos à violência doméstica, de gênero, sexual, ao racismo estrutural; a gente precisa de ações integradas para dar conta desses aspectos.

**Como é possível executar essas ações acima partindo do entendimento da realidade dos municípios, que, em um cenário geral, enfrentam problemas estruturais que perpassam a escassez de recursos e infraestrutura?**

Essa dificuldade de articulação intersetorial tem diversas origens, uma delas é o campo da formação. Muitas vezes, a formação desses profissionais ocorre de forma fragmentada. A formação precisa contemplar um olhar múltiplo, complexo

para se pensar aquele sujeito inserido no mundo em diferentes perspectivas. O outro desafio é o campo das políticas públicas. A gente tem leis maravilhosas no país, mas que não conseguem ser operacionalizadas por falta de vontade política ou porque muitas vezes ficam limitadas a uma política de governo por não haver o interesse em fazer esses investimentos que vão trazer mais qualidade de vida, autonomia e empoderamento para os cidadãos. E tem a falta de articulação entre municípios, estados e a federação. Se a sobrecarga dos trabalhos ficar somente nos municípios, sem uma retaguarda do estado e da federação, isso fica muito difícil. Outro elemento importante é o envolvimento da sociedade civil, dos coletivos, da comunidade como um todo nos seus processos de cuidado e de saúde.

**Como avalia o impacto da pandemia à saúde mental de crianças e adolescentes? E que ações precisam ser feitas pelos diversos setores sociais para enfrentar essa questão?**

A pandemia trouxe impactos severos e amplos, e ainda não temos nem condições de avaliar os efeitos disso a longo prazo. Os desdobramentos disso implicam uma necessidade de implementar ações para trabalhar as questões relacionadas à saúde mental da população, principalmente na elaboração dos processos de luto e de perda. Essa pandemia revelou graves falhas no campo ético, da solidariedade, do fortalecimento dos vínculos, nos projetos coletivos, nas falhas da rede de atenção psicossocial, nas falhas dos sistemas de saúde, educação e assistência social. E a gente tem uma quantidade significativa de

adolescentes que ficaram órfãos, que evadiram da escola... Então temos a evasão escolar, as dificuldades de aprendizagem, os lutos, as perdas, o aumento dos indicativos de depressão, de transtorno de ansiedade, o uso abusivo de álcool ou outras drogas, a fragilidade de vínculos familiares como questões extremamente importantes que precisam ser alvo das políticas públicas e de ações no âmbito da escola. A escola precisa ser repensada para dar conta dessas questões. E precisamos facilitar o acesso dos adolescentes às políticas de educação, saúde e assistência social.

**Como avalia as rodas de conversas propiciadas pelo Selo UNICEF, no último ano, reunindo adolescentes para debaterem a saúde mental a partir de suas experiências pessoais? Qual a importância desses momentos de escuta?**

Essas rodas de conversas são uma estratégia metodológica muito valiosa, tivemos rodas com mais de 250 adolescentes! A gente via a ausência de espaços para trabalhar aquilo que a OMS coloca como um dos elementos mais protetivos, que é, além da identificação precoce dos transtornos mentais e a efetiva oferta de ações terapêuticas, o desenvolvimento de habilidades, junto a esse adolescente, para lidar com a vida. Os adolescentes trazem questões como a dificuldade de dar conta das demandas escolares, as dúvidas profissionais, as questões relacionadas à sexualidade, aos relacionamentos interpessoais, que aparecem como questões muito difíceis e emblemáticas, e os conflitos familiares. Esses eixos apareceram com os adolescentes precisando discutir sobre a questão dos relacionamentos tóxicos,

racismo estrutural, questões relacionadas à orientação sexual e identidade de gênero, o preconceito vivenciado pela população LGBTQIA+, a falta de informação sobre os direitos e de conhecimento sobre os equipamentos de saúde, assistência social, a função da escola. A gente viu a necessidade de conversa, encontro, vínculo, diálogo.

**Como pesquisadora da área de saúde mental, o que espera de iniciativas como o Selo UNICEF? Que realidade gostaria de encontrar nos municípios daqui a três anos?**

Eu espero que os profissionais estejam preparados e atentos no desenvolvimento de projetos de forma intersetorial para dar conta de ações que envolvam a sociedade civil, os coletivos, os meios de comunicação, que envolvam os adolescentes para que eles tenham voz e sejam ouvidos nas suas demandas de cuidado e em seus projetos. E que os serviços estejam mais próximos dos adolescentes, mais disponíveis e, principalmente, preparados para oferecer estratégias diante dessas questões: da sexualidade, dos conflitos familiares, das situações de violência, das dificuldades em seus relacionamentos interpessoais, das dificuldades relacionadas às demandas oferecidas ou vivenciadas na escola, as dúvidas em relação à inserção no mercado de trabalho. As políticas públicas precisam de monitoramento e avaliação frequente. Então espero que daqui a três anos a gente tenha municípios desenvolvendo ações interssetoriais, inovadoras (...), que os adolescentes se sintam acolhidos e à vontade para acionarem os equipamentos de saúde, assistência e de educação, e que a gente tenha resultados impactantes em relação à saúde de forma geral, à saúde mental e à qualidade de vida de crianças e adolescentes.

HISTÓRIAS DE VIDA

# MOBILIZAÇÃO DE ADOLESCENTES

FOTO: Nilson Silva

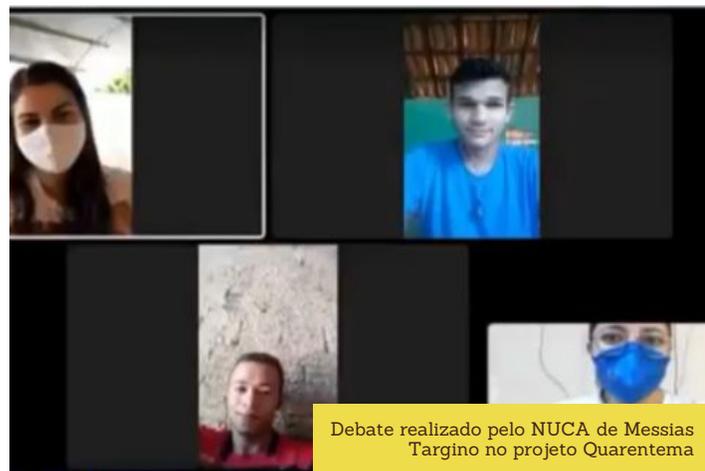
# NUCA se adapta ao online e planeja retorno presencial

Já são quase dois anos desde o início de uma pandemia que alterou profundamente as formas de trabalho, ensino e sociabilização. A saúde mental de adolescentes, como já mostram estudos preliminares, foi impactada por um isolamento social rígido que perdurou por meses. Em Messias Targino, o Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA) de Messias Targino, município do Rio Grande do Norte, sentiu os impactos do recuo das atividades presenciais.

No entanto, também sobraram iniciativa e criatividade para se adaptar ao período. Foi nessa época que os adolescentes iniciaram o projeto "Quarentema" para manter vivos os debates do grupo, mas agora virtualmente. "Nesses encontros discutíamos assuntos que os adolescentes achavam interessantes e que traziam mais conhecimento para nós", explica Caio Sérgio Lima da Cruz, de 18 anos, que cursa o Ensino Médio profissionalizante no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

Caio atua no NUCA desde 2017, quando ainda estava no Ensino Fundamental. Ele explica que muitos dos temas abordados nesses encontros relacionavam-se diretamente com a pandemia,

como cuidados para a prevenção da Covid-19 e a saúde mental de adolescentes. Além dos integrantes do NUCA, as reuniões contavam com debatedores convidados, especialmente profissionais da área da Saúde. "Também dividimos momentos sobre o andamento da vida estudantil", acrescenta Caio Lima.



Caio acredita que a pandemia também trouxe desafios para os próximos anos relativos à mobilização de adolescentes. "Retomar as atividades presenciais seria um dos maiores desafios, sem contar que tem a questão de muitos familiares não quererem deixar os adolescentes irem, com medo da doença", pondera. "Mas acredito que, com esforço, dedicação e todo o cuidado, vamos poder realizar esse momentos que são tão importantes para nós", complementa o jovem, que integra a companhia de teatro Ciranduis, que fica município vizinho Janduís, mas tem um núcleo em Messias Targino. Assim, ele já chegou a atuar em algumas peças de iniciativa no NUCA, como a que ocorreu em novembro de 2020 para sensibilizar sobre a prevenção de suicídios na população LGBTQIA+.

Mobilizadora de adolescentes em Messias Targino, Irys Dantas diz que o NUCA do município está fazendo o planejamento para que em 2022, a depender do contexto sanitário, as atividades possam retomar de forma presencial. A equipe do Selo UNICEF no município também intensificou a mobilização de adolescentes nos últimos meses e já conseguiu superar o número de inscritos do ano passado, subindo de 18 para mais de 20 adolescentes.

"Foi difícil (atuar na pandemia), mas também satisfatório, porque, mesmo estando distante fisicamente, eles (adolescentes) tinham o interesse em conhecer novos temas e manter o grupo, além de trazer mais pessoas para

conhecer o NUCA", destaca Irys Dantas, que iniciou a militância em defesa da infância e adolescência em 2017, quando passou a atuar como assistente social no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município. Foi também nessa época que conheceu o Selo UNICEF e se engajou nas ações do programa. Com cerca de 5.600 habitantes, Messias Targino já foi certificado pelo Selo UNICEF por três vezes (2008, 2016 e 2020).

## Construindo pontes e respeitando as diversidades

LEIA MAIS UM DEPOIMENTO SOBRE O NUCA



*Conheci o NUCA através de um evento da prefeitura da minha cidade onde fui chamada pela minha escola para dar uma palestra. Vi que era uma oportunidade nova de mostrar a cultura indígena e a representação dos adolescentes através do NUCA. Fui muito bem acolhida, sempre tive muito apoio dos mobilizadores e dos adolescentes do meu grupo. Eu acho super importante a diversidade nesses espaços para que a gente possa ensinar e repassar o conhecimento sobre as nossas origens, nossa sexualidade, nossa cultura e espiritualidade. O NUCA abriu as portas para mim e para outros adolescentes e tenho certeza que vai abrir para os novatos também".*

**Thaís Aimaré Pitaguary**

adolescente de 15 anos que mora no território indígena de Pacatuba (CE)

# 1º Fórum Comunitário: APDMCE capacita e acompanha municípios

Após o início do ciclo de teleconferências oferecido aos municípios para aprofundar a metodologia do Selo UNICEF e orientar sobre a realização do 1º Fórum Comunitário, a equipe técnica da APDMCE passou a disponibilizar, por meio do atendimento em help desk, integral suporte para tirar dúvidas dos articuladores e técnicos municipais sobre do 1º Fórum, que pode ser realizado até o dia 15 de março de 2022.

As nove teleconferências (já citadas no terceiro capítulo) foram divididas em três ciclos de capacitação, realizados em novembro/2021, dezembro/2021 e início de fevereiro/2022. No primeiro foram abordadas as ações relativas ao pré-Fórum, como diagnóstico, a formação de grupos de trabalho e a análise da situação do município junto à linha de base e às metas a serem alcançadas. Na segunda etapa, trabalhou-se a programação para o dia do Fórum Comunitário, que deverá aprovar o Plano de Ação Municipal pelos Direitos de Crianças e Adolescentes. Já o último ciclo tratou do relatório a ser elaborado e dos documentos comprobatórios sobre o evento a serem postados na plataforma do programa.

## As principais dúvidas dos municípios referem-se à realização do Fórum Comunitário em modelo remoto e às dificuldades para a leitura da linha de base e dos indicadores

---

Durante todo esse percurso, os consultores do Selo UNICEF no PICERN estiveram à disposição dos municípios, através de atendimento individualizado, para atender demandas específicas. Entre as dúvidas que chegam com frequência, a mais recorrente diz respeito à pandemia. "Antes, 98% queriam fazer o evento de forma presencial, mas, por causa do avanço da Covid, vão fazer de forma híbrida ou online, e pra eles é uma modalidade nova", explica Amélia Prudente, coordenadora de implementação do Selo UNICEF no PICERN.

Outra dúvida recorrente está relacionada à dificuldade de fazer a leitura da linha de base

e dos indicadores do município, o que dificulta, portanto, a elaboração de um diagnóstico eficiente a ser utilizado como ponto de partida. A equipe da APDMCE auxilia o município a realizar a correta análise da linha de base. Também é explicado aos técnicos municipais como todas aquelas ações estão inseridas nos resultados sistêmicos.

Há, ainda, o cuidado de lembrar a importância de um bom diagnóstico para a execução das ações e, conseqüentemente, do cumprimento das metas estabelecidas no programa. "É preciso que eles entendam por que o município está com aquele indicador. Quais são os gargalos? São na zona urbana ou rural? Comunidade quilombola ou indígena?", diz Amélia

Prudente, destacando que há o incentivo para que sejam identificadas lideranças dos próprios territórios com expertise nessa análise de informações para que contribuam com as ações e a identificação de gargalos.

A equipe implementadora tem reforçado aos articuladores e gestores municipais, tanto nas capacitações como nas audiências individuais, a importância de que todas as ações sejam pensadas com antecedência e planejamento, uma vez que muitas delas estão interligadas e precisam ser articuladas antecipadamente. Também foi indicado a necessidade de, nesta edição, o 1º Fórum Comunitário ser organizado conjuntamente pela Comissão Intersectorial do Selo UNICEF e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).



HISTÓRIAS DE VIDA

**PARTICIPAÇÃO**

**CIDADÃ**

# IPIRANGA: Esforço intersetorial para o 1º Fórum Comunitário

Localizado no Piauí, o município de Ipiranga tem cerca de 10 mil habitantes e foi certificado em todas as edições do Selo UNICEF. Agora, a equipe local do programa trabalha para manter as conquistas alcançadas nos últimos 20 anos. No dia 2 de fevereiro de 2022, Ipiranga realizou a terceira reunião de planejamento para o 1º Fórum Comunitário, agendado para 11/3. A proposta é que o evento seja presencial, mas essa decisão está condicionada à situação sanitária e aos decretos governamentais relacionados à pandemia.

A articuladora do Selo UNICEF no município, Jackeline Borges Leal, explica que a busca para garantir a intersectorialidade das ações e a participação direta dos gestores municipais nas ações do programa têm garantido os bons resultados. A vice-prefeita Iolanda Rêgo, professora aposentada da rede municipal, esteve presente no planejamento do 1º Fórum no dia 2 de fevereiro, e o prefeito Elvis Ramos já compareceu aos encontros anteriores.



Ipiranga realizou no dia 2/2 a terceira reunião de planejamento para o 1º Fórum Comunitário



Também participaram da reunião integrantes da Comissão Intersetorial; articuladora do Selo UNICEF; mobilizador de adolescentes; secretários municipais (Saúde, Educação, Esporte, Assistência Social e Cultura); representantes da assessoria de Comunicação do município; adolescentes do NUCA; conselheiros tutelares; e conselheiros de direitos da criança e do adolescente.

A reunião contou, ainda, com a apresentação do Guia do Fórum Comunitário e das responsabilidades de cada setor para fazer o diagnóstico que guiará a elaboração do Plano de Ação Municipal pelos Direitos de Crianças e Adolescentes.

“Escutamos as justificativas de cada gestor responsável pelo setor pelos resultados da linha de base e sobre que metas já estão sendo vistas”, explica Jackeline Borges Leal, que está na quarta edição como articuladora do Selo UNICEF em Ipiranga. Ela é assistente social e especialista em Elaboração de Projetos Sociais.

No encontro, também foram pautados resultados e metas da Busca Ativa Escolar (BAE), cursos a distância que os técnicos precisarão cumprir, um levantamento da situação do município na Plataforma Crescendo Juntos, além de outras temáticas abordadas no Selo UNICEF.



# Gravidez na adolescência é destaque durante 1º Fórum Comunitário

No dia 22 de fevereiro, a equipe do Selo UNICEF em Frutuoso Gomes (RN) realizou, presencialmente, o 1º Fórum Comunitário. Durante o debate, que reuniu diversos setores da gestão municipal, um dos temas ganhou centralidade: a gravidez na adolescência. Gestores aproveitaram o momento para compartilhar preocupações com os índices locais e traçar coletivamente estratégias para reduzir esses números.

Para Gabriella Teixeira, secretária municipal de Assistência Social e articuladora do Selo UNICEF no município, ainda sobram tabus sobre o direito à saúde sexual e reprodutiva. A resistência, explica, ocorre especialmente por parte das famílias dos estudantes. “Essa discussão gerou um impacto e conscientizou os gestores. Foi dada a sugestão de que a gente fizesse uma conversa com os pais inicialmente antes de trabalhar o tema com os adolescentes”, destaca.

A ideia foi aprimorada por gestores e técnicos durante o 1º Fórum Comunitário, que encaminhou a convocação de pais e responsáveis para conversa com as escolas e campanha de sensibilização e educação sobre o tema. O debate sobre a gravidez na adolescência também já havia sido antecipado na reunião preparatória para o 1º Fórum Comunitário, no dia 15/2, com

participação de adolescentes do NUCA. No encontro foram reunidas propostas a serem somadas ao Plano de Ação Municipal pelos Direitos de Crianças e Adolescentes.

Outro bom resultado do 1º Fórum Comunitário foi a definição mais detalhada dos setores e pessoas responsáveis pela execução das ações do Selo UNICEF. O que se percebeu, relata Gabriella Teixeira, é que ainda havia certa desinformação entre as pastas municipais sobre a execução das atividades. “Quando a gente determina o plano, muitos municípios têm dificuldade porque pensam quais são as pessoas diretamente envolvidas. Quando se coloca um responsável, tem mais efetividade”, opina.

Frutuoso Gomes está a 344 quilômetros da capital Natal, com população estimada em quatro mil habitantes. O município já foi certificado pelo Selo UNICEF por três vezes, inclusive na última edição (2017-2020).



Encontro preparatória para o 1º Fórum Comunitário reuniu, no dia 15/2, adolescentes do NUCA

# Gestão social e trabalho coletivo

*A concretização de tantas ações em um projeto relevante e capilarizado como o Selo UNICEF só é possível graças a um trabalho potente e coletivo capaz de mobilizar 522 municípios para um caminho convergente: a valorização da infância e adolescência. Para abraçar este trabalho, a APDMCE contratou consultores de diferentes áreas, com experiência profissional nas temáticas abordadas no programa. Conheça a equipe implementadora no Selo UNICEF no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte:*

**Amélia Prudente** – Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), é consultora técnica e já coordenou diversos projetos para a infância e adolescência por meio da APDMCE, como o Eu Sou Cidadão - Amigos da Leitura, por 18 anos. Já atuou como consultora do UNICEF em edições anteriores e atualmente coordena a implementação do Selo UNICEF (2021-2024) no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte.

**Suellem Fortaleza** – É graduada em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e tem especialização em "Direito Administrativo e Gestão Pública" e "Gestão em Serviços de Saúde, Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria", ambas pela URCA. Atua na APDMCE no gerenciamento de projetos, na assessoria jurídica e no setor financeiro. Já prestou consultoria ao Selo UNICEF na última edição (2017-2020) e na atual ocupa o cargo de help desk no Ceará.

**Luciana Marinho** – Possui graduação em Serviço Social e especialização em Saúde do Idoso pela UECE, além de mestrado em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Hoje atua como assistente social da APDMCE e integra o Núcleo Estadual de Educação Permanente do SUAS do Estado do Ceará. Já foi consultora do Selo UNICEF em edições anteriores e hoje, pelo programa, coordena a Busca Ativa Escolar (BAE) no Ceará.

**Lorena Alves Crispim** – Formada em Jornalismo pela UFC, tem experiência em comunicação para direitos humanos e em defesa de crianças e adolescentes. Foi coordenadora de comunicação do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios de Adolescentes, do qual o UNICEF é parceiro, e já atuou em grandes veículos de imprensa. Hoje é consultora de Comunicação do Selo UNICEF e também já prestou consultoria ao programa na edição anterior.

**Eva Cristiana Alves** – Trabalha na APDMCE desde 2013 como assistente administrativo. Já atuou em parceria com o Selo UNICEF em anos anteriores. Na atual edição do programa, é responsável pela articulação e mobilização dos diversos atores, em âmbito municipal, exercendo o cargo de apoio técnico-administrativo no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte.

**José Nilson Silva** – Tem graduação em Comunicação Social/Publicidade e Propaganda. Já foi assessor de Juventude da Prefeitura Municipal de Fortaleza e assessor técnico do

Instituto de Juventude Contemporânea. Entre 2010 e 2020, prestou consultoria ao Selo UNICEF nas áreas de adolescentes e Busca Ativa Escolar. No Selo UNICEF, ocupa hoje o cargo de coordenador de adolescentes no PICERN.

**Metilde Ferreira** – É graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), com mestrado profissional em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Trabalhou como membro do Grupo Gestor da Saúde da Criança do Estado do Ceará, é terapeuta ocupacional no Hospital Infantil Albert Sabin e atua no Selo UNICEF desde a primeira edição, em 2000. Hoje está no apoio técnico e operacional à coordenação do Selo UNICEF no PICERN.

**Lana Grazielle** – Graduada em Serviço Social pelo Instituto Camillo Filho, já foi avaliadora educacional técnica pelo Ministério da Educação (MEC), educadora de Participação Cidadã do PROJovem Urbano de Luzilândia e participou do Projeto Integrar. Atua no Lar de Misericórdia, casa de acolhimento para pacientes oncológicos. Presta consultoria ao Selo UNICEF desde 2013 e hoje é help desk do programa no Piauí.

**Claudeia Lima** – É graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), com mestrado em Serviço Social-Gênero pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tem experiência em programas e projetos de Proteção Social para crianças e adolescentes (UNICEF e governos federal e municipal), já foi articuladora e consultora do Selo UNICEF em outras edições e hoje coordena a BAE e o NUCA no Piauí.

**Keluska Lima** – Tem graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e atua como coordenadora administrativa financeira do CEDECA/Casa Renascer. Em edições anteriores do Selo UNICEF, já coordenou as ações do programa no Rio Grande do Norte (2013/2016) e prestou suporte técnico (2017-2020). Na atual edição, é help desk do Selo UNICEF naquele estado.

**Gilliard Laurentino** – É graduado em Psicologia pela Universidade Potiguar (UnP) e atua como psicólogo no CEDECA/Casa Renascer. Já trabalhou como psicólogo do CRAS de Goianinha e Tibau do Sul (RN) e foi coordenador do Acessuas Trabalho em Goianinha. Foi consultor de Políticas Públicas da ASSERT e, nesta edição do Selo UNICEF, coordena a BAE e o NUCA no Rio Grande do Norte.



FOTO: Lorena Alves Crispim

A coordenadora de implementação do Selo UNICEF no Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, **Amélia Prudente**, fala sobre o trabalho realizado nos três estados e compartilha as estratégias de gestão em meio aos desafios impostos pela pandemia

Atuando na Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do Estado do Ceará (APDMCE) há 20 anos, Amélia Prudente é militante dos direitos da infância e adolescência e tem larga experiência com o tema. Na APDMCE, coordenou projetos de incentivo à leitura, como o *Eu sou Cidadão - Amigos da Leitura* e o *Estação da Leitura*; do brincar como incentivo ao desenvolvimento infantil, como *O Ceará Cresce*

*Brincando*; experiências e vivências de incentivo à literatura e às artes – *O Mundo de Leituras, Leituras do Mundo*; e de empoderamento de mães que cuidam sozinhas dos seus filhos, o *Estação Família*. Hoje, ela coordena a implementação do Selo UNICEF nos estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte e compartilha suas estratégias de gestão e uma avaliação sobre a execução de políticas de infância e adolescência nos municípios.

## LEIA A ENTREVISTA COM AMÉLIA PRUDENTE



**A APDMCE é parceira do Selo UNICEF de longa data. Como avalia os ganhos dessa parceria para o desenvolvimento dos municípios e para o avanço das políticas de infância e adolescência?**

O Selo UNICEF tem como objetivo estimular os municípios a priorizarem políticas públicas para crianças e adolescentes. E a APDMCE tem como missão contribuir com o fortalecimento dos municípios cearenses em todos os seguimentos da sociedade. Então, foi a junção perfeita – para a APDMCE, que já capacitava técnicos municipais para desenvolver ações de qualidade para os seus munícipes, e para o UNICEF, que buscava uma instituição que tivesse a expertise na articulação com os municípios. Os ganhos são imensuráveis para a APDMCE, por ter a oportunidade de implementar uma metodologia pioneira e com resultados positivos em que os maiores beneficiados são crianças e adolescentes. E, além disso, o município ainda passa a ter o reconhecimento de uma certificação internacional por seus avanços na área.

**Quais os desafios que requerem maior atenção nos próximos anos e como desenvolver estratégias para superá-los?**

A permanência da pandemia da Covid-19, no momento, é o maior desafio, pois limita o

“ Só se garante o desenvolvimento de qualquer pessoa se ela for vista em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social, cultural e no seu contexto familiar e comunitário”

desenvolvimento da metodologia do Selo UNICEF – reduz o número de técnicos atuando nos territórios, por problemas de saúde ou por estar fazendo homeoffice, dificultando, assim, que a política pública de qualidade chegue para todas as meninas e meninos do município. A orientação que estamos passando para os municípios é que busquem estratégias locais e, diante do cenário caótico, o fortalecimento da capacidade de atenção à saúde, a educação da criança e do adolescente e o combate à violência sejam prioridades.

**Qual a importância da formação de uma equipe eficiente e multifacetada para o acompanhamento das atividades do Selo UNICEF?**

Não se garante um trabalho de qualidade para a criança e o adolescente sem ter uma equipe comprometida e com limitação de atuação. Só se garante o desenvolvimento

“ A certificação é a consequência de um trabalho bem realizado, de um diagnóstico real e do planejamento de ações feito por todos os envolvidos com a política municipal e com a participação da comunidade”

de qualquer pessoa se ela for vista em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social, cultural e no seu contexto familiar e comunitário. E é dessa forma que a metodologia do Selo UNICEF se apresenta através de três eixos que são desenvolvidos em um trabalho intersetorial e com a participação efetiva de todos.

**A pandemia trouxe novidades para esse trabalho de mobilização. Que estratégias utiliza para coordenar as atividades deste Selo UNICEF, que já nasce em meio a essa limitação das atividades presenciais?**

Sempre será um desafio a mais quando o trabalho é apresentado, as capacitações realizadas e o monitoramento feito totalmente de forma online. A dedicação da equipe implementadora é triplicada, pois, assim como a situação é nova para a equipe, também é para os técnicos municipais, então considero um aprendizado diário e em via de mão dupla. Também temos os desafios relativos à própria metodologia das capacitações, já que hoje uma boa parte das informações precisa ser passada aos municípios em formato de texto e outros

modelos digitais, diferentemente de quando fazíamos as capacitações presenciais, com mais tempo de exposição, de exemplos dados e de socialização da forma como as ações estavam sendo desenvolvidas nos municípios. Temos uma gravidade maior que é a inexistência de conexão de internet de qualidade para todos, o que às vezes compromete a participação dos técnicos nas reuniões online. A estratégia da nossa equipe é estar em constante diálogo, garantindo o atendimento individualizado e realizando inúmeros eventos de repescagem das capacitações.

**Que conselhos você daria aos atuais articuladores do Selo UNICEF, técnicos e gestores municipais para que seja realizado um bom trabalho nos próximos três anos, buscando a concretização de ações que culminem na certificação ao final desta edição do programa?**

A mensagem que passamos constantemente é que a certificação é a consequência de um trabalho bem realizado, de um diagnóstico real e do planejamento de ações feito por todos os envolvidos com a política municipal e com a participação da comunidade. A outra informação é que eles têm o principal papel na aplicação da metodologia do Selo UNICEF, são os verdadeiros orquestradores da dinâmica, mas têm que ter liderança, empatia e entusiasmo com os que realmente executam as ações. Sozinhos, o articulador e a articuladora não conseguem garantir os direitos dos meninos e das meninas do seu município.

# Mapa do 1º Fórum Comunitário no PICERN:

DEZEMBRO / 2021



- 07** Padre Marcos (PI) e Ouro Branco (RN)
- 14** São João da Varjota (PI)
- 17** Carnaúba dos Dantas (RN)
- 21** São Félix do Piauí (PI)

JANEIRO / 2022



- 14** Eliseu Martins (PI)
- 19** Marco (CE)
- 22** Madalena (CE) e Ocara (CE)
- 25** Jundiá (RN)
- 26** Camocim (CE), Hidrolândia (CE), Santa Cruz do Piauí (PI), Alto do Rodrigues (RN)
- 27** Jucás (CE), Pacatuba (CE), Bocaina (PI), Monsenhor Hipólito (PI) e Água Nova (RN)
- 28** Quixeramobim (CE), Teresina (PI), Valença do Piauí (PI), Itaú (RN), Lagoa Nova (RN)
- 31** Cocal dos Alves (PI)

FEVEREIRO / 2022



- 01** Itaíçaba (CE)
- 02** Pacoti (CE), Itajá (RN)
- 03** Aracati (CE), Deputado Irapuan Pinheiro (CE) e Riacho de Santana (RN)
- 04** Beneditinos (PI), Luzilândia (PI), Sebastião Leal (PI), Wall Ferraz (PI), Alexandria (RN) e Martins (RN)

- 07** Ibiapina (CE) e Severiano Melo (RN)
- 08** Pacujá (CE), Lagoa do Piauí (PI), Olho D'Água do Piauí (PI) e Serra de São Bento (RN)
- 09** Baião (CE), Bela Cruz (CE), Pedra Branca (CE), Redenção (CE), Isaías Coelho (PI), Carauás (RN), Galinhos (RN) e Lagoa d'Anta (RN)
- 10** Alcântaras (CE), Amontada (CE), Ereré (CE), Itaitinga (CE), São Benedito (CE), Senador Pompeu (CE), Solonópole (CE), Assunção do Piauí (PI), Vera Mendes (PI), Luís Gomes (RN), Olho d'Água do Borges (RN), Rodolfo Fernandes (RN) e Touros (RN).
- 11** Curimatá (PI), Ipiranga do Piauí (PI), Marcolândia (PI), Oeiras (PI), Marcelino Vieira (RN), Porto do Mangue (RN) e Serrinha dos Pintos
- 12** Francinópolis (PI), Santo Antônio de Lisboa (PI)
- 13** Rafael Godeiro (RN)
- 14** Quixadá (CE), Fronteiras (PI), São José do Divino (PI), Florânia (RN) e Lajes (RN)
- 15** Capistrano (CE), Caridade (CE), Itapajé (CE), Jaguaruana (CE), Pires Ferreira (CE), Quixerê (CE), São Gonçalo do Amarante (CE), Trairi (CE), Várzea Alegre (CE), Caridade do Piauí (PI), Coivaras (PI), Curralinhos (PI), Santa Rosa do Piauí (PI), São Francisco de Assis do Piauí (PI), São João da Serra (PI), Vila Nova do Piauí (PI), Canguaretama (RN), Espírito Santo (RN), Jucurutu (RN) e Lucrécia (RN)
- 16** Aracioba (CE), Barreira (CE), Beberibe (CE), Catunda (CE), Coreaú (CE), Cratús (CE), Crato (CE), Frecheirinha (CE), General Sampaio (CE), Itarema (CE), Limoeiro do Norte (CE), Antonina do Norte (CE), Limoeiro do Norte (CE), Milhã (CE), Mucambo (CE), Mulungu (CE), Pacajus (CE), Palmácia (CE), Paracuru (CE), Piquet Carneiro (CE), Quiterianópolis (CE), Quixelô (CE), Arriai (PI), Elesbão Veloso (PI), Jaicos (PI), Pimenteiros (PI), Simões (PI), Acari (RN), Afonso Bezerra (RN), Currais Novos (RN), Jandaira (RN), Parana (RN), Pendências (RN) e Vera Cruz (RN)
- 17** Antonina do Norte (CE), Baturité (CE), Farias Brito (CE), Forquilha (CE), Ibaratama (CE), Jaguaribe (CE), Jijoca de Jericoacoara (CE), Mauriti (CE), Pindoretama (CE), Saboeiro (CE), Santa Quitéria (CE), Ubajara (CE), Cajazeiras do Piauí (PI), Inhumas (PI), Monte Alegre do Piauí (PI), Pajeú do Piauí (PI), Queimada Nova (PI), São Pedro do Piauí (PI), Bento Fernandes (RN), Campo Redondo (RN), Carnaubais (RN), Cerro Corá (RN), Doutor Severiano (RN), Pedro Avelino (RN), Rafael Fernandes (RN), São Francisco do Oeste (RN), São José do Seridó (RN) e Upanema (RN)
- 18** Assaré (CE), Chaval (CE), Granjeiro (CE), Novo Oriente (CE), Orós (CE), Viçosa do Ceará (CE), Apodi (RN), Bodó (RN), Equador (RN), Parelhas (RN), Santana do Seridó (RN), Tenente Laurentino Cruz (RN) e Venha-Ver (RN), Colônia do Piauí (PI), Lagoa de São Francisco (PI), Picos (PI), São Julião (PI), Simplicio Mendes (PI), Milton Brandão (PI) e Santa Luz (PI)
- 19** Groaíras (CE), Paraipaba (CE)
- 20** Major Sales (RN)
- 21** Moraújo (CE), Goianinha (RN), Jatobá do Piauí (PI) e Janduis (RN)
- 22** Acopiara (CE), Carnaubal (CE), Guaramiranga (CE), Itaitira (CE), Maranguape (CE), Miralma (CE), Nova Russas (CE), Russas (CE), Varjota (CE), Frutuoso Gomes (RN), João Dias (RN), Lajes Pintadas (RN), Nova Cruz (RN), Riacho da Cruz (RN), São Miguel (RN), Taboleiro Grande (RN) e Tenente Ananias (RN), Caldeirão Grande do Piauí (PI), Campinas do Piauí (PI), Canto do Buriti (PI), Capitão Gervásio Oliveira (PI), Francisco Macedo (PI), Lagoa do Sítio (PI), Paulistana (PI) e Regeneração (PI)
- 23** Alto Santo (CE), Apuiarés (CE), Barbalha (CE), Cariré (CE), Choró (CE), Cruz (CE), Guaiúba (CE), Icapuí (CE), Ipaoranga (CE), Ipaumirim (CE), Lavras da Mangabeira (CE), Martinópolis (CE), Mombaca (CE), Paramoti (CE), Poranga (CE), São João do Jaguaribe (CE), Tauá (CE), Tejuçuoca (CE), Ielmo Maranhão (RN), Ipuera (RN), Macaíba (RN), Mossoró (RN), Parazinho (RN), Pau dos Ferros (RN), São Bento do Norte (RN), São Paulo do Potengi (RN), São Pedro (RN), São Vicente (RN), Serrinha (RN), Taipu (RN), Viçosa (RN), Bonfim do Piauí (PI), Buriti dos Montes (PI), Castelo do Piauí (PI), Demerval Lobão (PI), Guadalupe (PI), Landri Sales (PI),
- 24** Campos Sales (CE), Eusébio (CE), Fortim (CE), Graça (CE), Horizonte (CE), Ibicuitinga (CE), Iguatu (CE), Itapituba (CE), Potengi (CE), Reriutaba (CE), Salitre (CE), Tabuleiro do Norte (CE), Uruoca (CE), Areia Branca (RN), Boqueirão do Piauí (PI), Novo Oriente do Piauí (PI), Pedro Laurentino (PI), São João do Arriai (PI), São Miguel do Fidalgo (PI)
- 25** Altaneira (CE), Barroquinha (CE), Jardim (CE), Jati (CE), Tarrafas (CE), Extremoz (RN), Pilões (RN), Altos (PI), Anísio de Abreu (PI), Dom Expedito Lopes (PI), Santa Cruz dos Milagres (PI), Sussuapara (PI), Várzea Grande (PI) e Várzea Branca (PI)
- 28** Santana do Cariri (CE)

MARÇO / 2022



- 01** Itainópolis (PI)
- 02** Aurora (CE), Governador Dix-Sept Rosado (RN) e Sítio Novo (RN)
- 03** Acaraú (CE), Aratuba (CE), Guaraciaba do Norte (CE), Nova Olinda (CE), Senador Sá (CE), Rio do Fogo (RN) e São José de Mipibu (RN)
- 04** Itapipoca (CE), Sobral (CE), Avelino Lopes (PI), Bela Vista do Piauí (PI), Campo Maior (PI), Cristino Castro (PI), Lagoa de Pedras (RN), Monte das Gameleiras (RN) e Umarizal (RN)
- 05** Aurora (CE)
- 07** Morada Nova (CE), Palhano (CE), Paqueta (PI) e Santana do Matos (RN)
- 08** Ipu (CE), Pentecoste (CE), Tianguá (CE), Grossos (RN), João Câmara (RN), Pedro Velho (RN), e Santa Cruz (RN)
- 09** Brejo Santo (CE), Monsenhor Tabosa, Porteiras (CE), Belém do Piauí (PI), Campo Grande do Piauí (PI), Baía Formosa (RN), Bom Jesus (RN), Guamarê (RN), Maxaranguape (RN) e Passagem (RN)
- 10** Ararendá (CE), Arneiroz (CE), Cascavel (CE), Cedro (CE), Jaguaribara (CE), Juazeiro do Norte (CE), Maracanau (CE), Morrinhos (CE), Potiretama (CE), São Luís do Curu (CE), Domingos Mourão (PI), Hugo Napoleão (PI), São João do Piauí (PI), São Raimundo Nonato (PI), Assú (RN), Jardim do Seridó (RN), Poço Branco (RN), Serra Caiada (RN), Tibau (RN), São José do Campestre (RN) e São Tomé (RN)
- 11** Boa Viagem (CE), Iracema (CE), Bom Jesus (PI), Júlio Borges (PI), Antônio Martins, Ceará-Mirim, Lagoa Salgada, Messias Targino, Monte Alegre, Santo Antônio, São Rafael e Vila Flor
- 12** Santana do Acaraú (CE)
- 14** Penaforte (CE)
- 15** São Miguel do Tapuio (PI)



